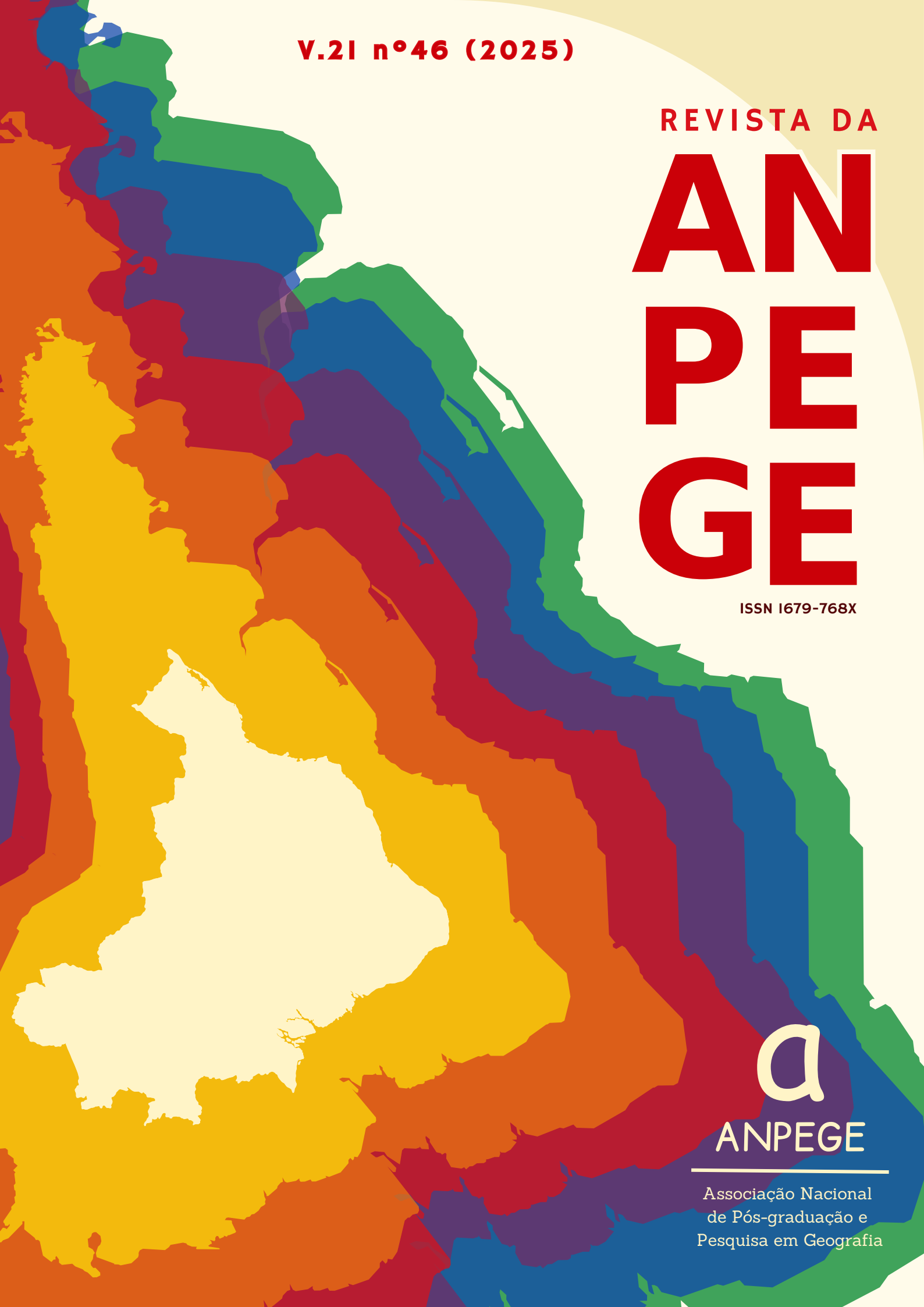
V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA ANPEGE

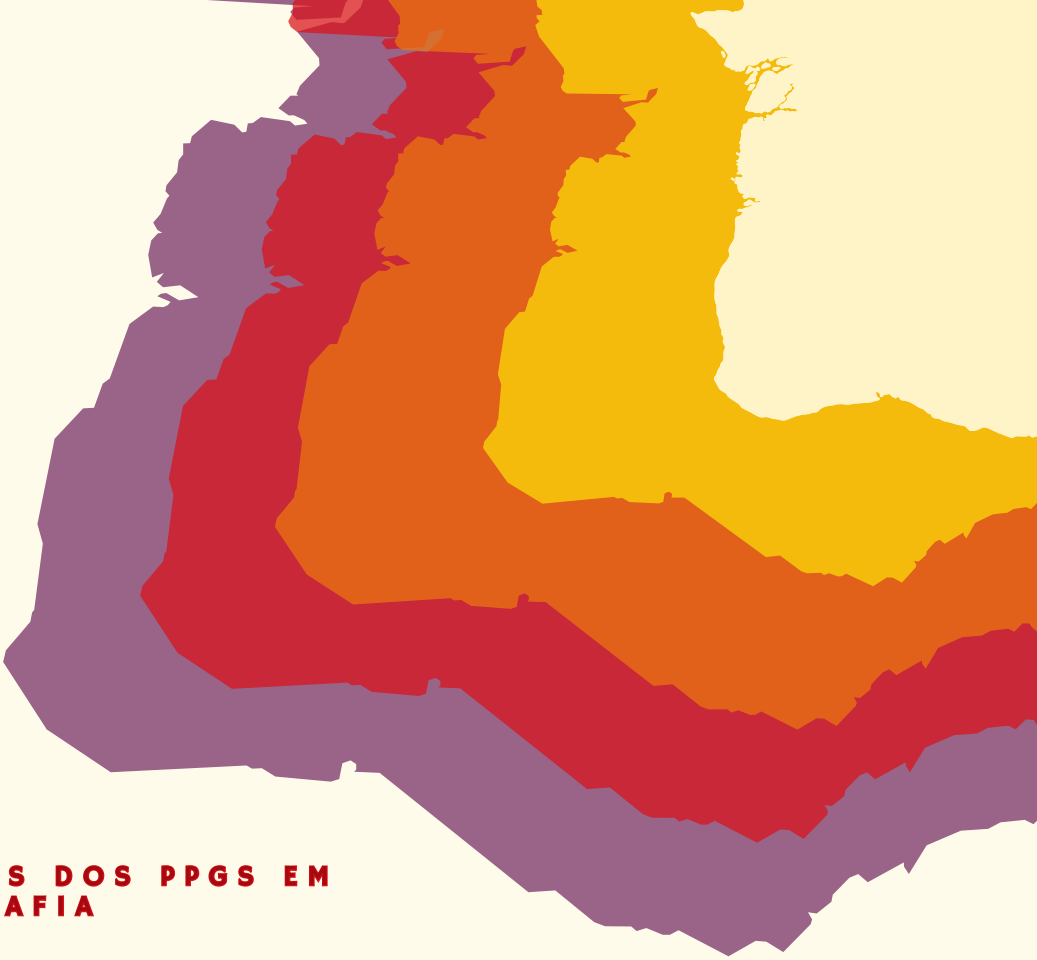
ISSN 1679-768X



ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM GEOGRAFIA

Considerações sobre os Programas de Pós-Graduação em Geografia: uma análise do PPGEO da Universidade Federal do Pará - região Norte do Brasil

Considerations on Graduate Programs in Geography: an analysis of the PPGEO at the Federal University of Pará - Northern region of Brazil

Consideraciones sobre los Programas de Posgrado en Geografía: un análisis del PPGEO de la Universidad Federal de Pará - Región Norte de Brasil

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.21084

JOÃO MARCIO PALHETA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

CHRISTIAN NUNES DA SILVA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

ADOLFO DE OLIVEIRA DA COSTA NETO
Universidade Federal do Pará (UFPA)

V.21 n°46 (2025)
e-issn : 1679-768X

RESUMO: Este ensaio destaca o papel do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Iniciado em 1955 e formalizado em 1957, o curso de graduação em Geografia tem sido essencial na formação de geógrafos na região amazônica. Originário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e evoluindo posteriormente para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o curso marcou sua importância inicial na estrutura acadêmica da UFPA. O curso vai além de seu papel educativo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento político e científico no Pará e na Amazônia. O ensaio reconhece o curso como um elemento histórico da UFPA e destaca seu papel contínuo de inspirar inovações e aprofundar a compreensão da biodiversidade e ecologia da Amazônia. O texto presta homenagem ao legado do curso e incentiva as novas gerações a manter e expandir o conhecimento geográfico da Amazônia. Como ferramentas analíticas para a análise do ensaio, foram utilizados os sites oficiais do governo brasileiro e documentos disponíveis na internet no portal da CAPES. Essa tradição não somente reflete um passado de sucesso, mas também indica um futuro de inspiração e inovação no campo da Geografia, crucial para o manejo de uma das regiões mais vitais e ecologicamente ricas do mundo.

Palavras-chave: pós-graduação; geografia; UFPA; CAPES; PPGEO.

ABSTRACT: This summary celebrates the role of the Postgraduate Program in Geography (PPGEO), at the Federal University of Pará (UFPA) and its. Initiated in 1955 and formalized in 1957, the course has been essential in training geographers specialized in the diverse Amazon region. Originating from the Faculty of Philosophy, Sciences, and Letters, and later evolving into the Institute of Philosophy and Human Sciences, the course marked its early importance in the academic structure of UFPA. The course goes beyond its educational role, significantly contributing to the political and scientific development in Pará and the Amazon. It serves as a guide for geographers navigating the complexities of the Amazon ecosystems, promoting understanding and sustainable management of the region. The essay acknowledges the course as a historical element of UFPA and highlights its

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

ongoing role in inspiring innovations and deepening the understanding of the biodiversity and ecology of the Amazon. The text pays tribute to the course's legacy and encourages new generations to maintain and expand the geographical knowledge of the Amazon. Official Brazilian government websites and documents available on the CAPES portal were used as analytical tools for the essay's analysis. This tradition not only reflects a successful past but also points towards a future of inspiration and innovation in the field of Geography, crucial for the management of one of the world's most vital and ecologically rich areas.
Keywords: postgraduate, geography, UFPA, CAPES, PPGEO.

RESUMEN: Este ensayo destaca el papel del Programa de Posgrado en Geografía (PPGEO), de la Universidad Federal de Pará (UFPA). Iniciado en 1955 y formalizado en 1957, el curso de licenciatura en Geografía ha sido esencial en la formación de geógrafos en la región amazónica. Originario de la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras, y evolucionando posteriormente al Instituto de Filosofía y Ciencias Humanas, el curso marcó su importancia inicial en la estructura académica de la UFPA. El curso va más allá de su papel educativo, contribuyendo significativamente al desarrollo político y científico en Pará y en la Amazonia. El ensayo reconoce al curso como un elemento histórico de la UFPA y destaca su papel continuo de inspirar innovaciones y profundizar la comprensión de la biodiversidad y ecología de la Amazonia. El texto rinde homenaje al legado del curso e incentiva a las nuevas generaciones a mantener y expandir el conocimiento geográfico de la Amazonia. Como herramientas analíticas para el análisis del ensayo, se utilizaron los sitios oficiales del gobierno brasileño y documentos disponibles en internet en el portal de CAPES. Esta tradición no solo refleja un pasado de éxito, sino también indica un futuro de inspiración e innovación en el campo de la Geografía, crucial para el manejo de una de las áreas más vitales y ecológicamente ricas del mundo.
Palabras clave: posgrado, geografía, UFPA, CAPES, PPGEO.

Introdução

Neste ensaio, propomo-nos a destacar e contribuir com as análises quantitativas e qualitativas sobre o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UFPA, do qual somos docentes, pesquisadores e ex-coordenadores. Comemoramos a existência do curso, dedicado à formação em Geografia na Amazônia. Direcionamos nossa análise para uma breve consideração sobre o panorama do Programa de Pós-Graduação no Brasil, especialmente em Geografia, focando no PPGEO da Universidade Federal do Pará, na região Norte do Brasil.

A UFPA, foi institucionalizada/estabelecida, em 1957, durante a gestão do presidente Juscelino Kubitschek, ano em que o governo brasileiro reconheceu a universidade, e as diversas faculdades que se encontravam isoladas, e passaram a integrar a UFPA, como o curso de Geografia, o qual já se encontrava em funcionamento desde 1955. Inicialmente, este curso fazia parte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, ao longo dos anos, evoluiu para o que hoje é denominado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. É importante mencionar que a fundação do curso de Geografia precedeu a própria institucionalização da universidade.

Ao percorrer as páginas da história, observamos que, durante os séculos XX e XXI, o curso de Geografia na UFPA não foi apenas um mero programa acadêmico. Ele se consolidou como uma ferramenta essencial na formação político-científica da sociedade paraense e, de maneira mais ampla, da comunidade amazônica. Este curso tem orientado gerações de geógrafos pelos rios, várzeas, florestas e terra firme que, por sua vez, têm contribuído significativamente para a compreensão, conservação e desenvolvimento socioterritorial sustentável da região amazônica, uma das mais ricas e desafiadoras fronteiras do conhecimento geográfico mundial. Por meio deste trabalho, gostaríamos não apenas celebrar essa rica trajetória, mas também inspirar e encorajar futuras gerações a seguir os passos dos pioneiros e continuar a enriquecer o legado da Geografia na PanAmazônia paraense e brasileira.

No ano de 2004, a região amazônica vivenciou um marco histórico no âmbito da pós-graduação em Geografia: foi inaugurado o primeiro programa de mestrado acadêmico específico para a Região Norte do Brasil, localizado na cidade de Belém, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Naquele momento, o curso de graduação em Geografia da UFPA já celebrava quase meio século de existência, ostentando uma trajetória marcada por realizações e desafios. Concomitantemente, a universidade contava com um seleto corpo docente, composto por profissionais, os quais haviam sido formados em distintas épocas e em reconhecidas instituições de ensino do país.

O estabelecimento do PPGEO em Belém não foi um mero acaso. Representa, sim, a concretização dos esforços e da dedicação contínua dos visionários da Geografia no estado do Pará,

que, ao longo de quase sete décadas, trabalharam incessantemente em prol do avanço acadêmico e da pesquisa geográfica. Atualmente, observa-se que a região Norte, em sintonia com as demandas e evoluções acadêmicas, abriga programas de pós-graduação em Geografia em todos os seus estados, refletindo a expansão e consolidação desta área de estudo na Amazônia. Estes programas, criados em diferentes contextos e momentos, têm como finalidade primordial incentivar a produção científica regional, bem como atender à crescente demanda oriundas de variadas disciplinas acadêmicas. Vale ressaltar que, antes deste notável crescimento, os interessados em especializações de pós-graduação na região Norte, muitas vezes, se viam compelidos a buscar formação em outros estados brasileiros ou até mesmo no exterior, recorrendo a centros acadêmicos, sejam eles de natureza pública ou privada. Outros tantos não tiveram as mesmas oportunidades de sair de seus territórios para se qualificar em outros centros científicos do país.

Neste cenário, o presente trabalho visa realizar um breve reconhecimento científico sobre o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA) no intervalo temporal de 2004 a 2024, principalmente a partir dos dados disponíveis pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via portal *online* GEOCAPES[1]. Este estudo não apenas destaca a relevância e o impacto das contribuições acadêmicas destes profissionais, mas também busca situar e homenagear os sessenta e nove anos de trajetória do curso de Geografia na instituição. Além disso, é imprescindível reconhecer o papel estratégico que os geógrafos, juntamente com os programas de pós-graduação, desempenham na Região Norte do Brasil. Eles têm sido fundamentais na produção de conhecimento, na formulação de políticas públicas e no entendimento das complexas dinâmicas dos ordenamentos territoriais, ambientais e sociais características da região. Por meio deste ensaio, espera-se não apenas ressaltar a importância da formação e pesquisa em Geografia, mas também inspirar futuras gerações de pesquisadores a continuar a tradição de excelência acadêmica na Região Norte.

2.PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

No cenário educacional brasileiro, conforme elucidado por Saorim e Garcia (2010), destacam que o começo dos cursos de pós-graduação data de 1965, estabelecidos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961. Dentro dessa perspectiva histórica, a Universidade Federal do Pará (UFPA) representava uma instituição ainda em sua fase nascente, visto que sua fundação ocorreu em 1957. A década de 1960 se consolidou como um período emblemático para a consolidação da pós-graduação no Brasil. No entanto, o foco de nossa análise recai sobre o século XXI, período em

[1] Informações disponíveis em: https://geocapes.capes.gov.br/geocapes

que a UFPA inaugurou o Programa de Pós-graduação em Geografia em nível *stricto sensu*. Vale ressaltar que, embora esse avanço na pós-graduação tenha se materializado no século XXI, o curso de graduação em Geografia na UFPA já possuía uma trajetória que remontava ao ano de 1955, conforme mencionado anteriormente.

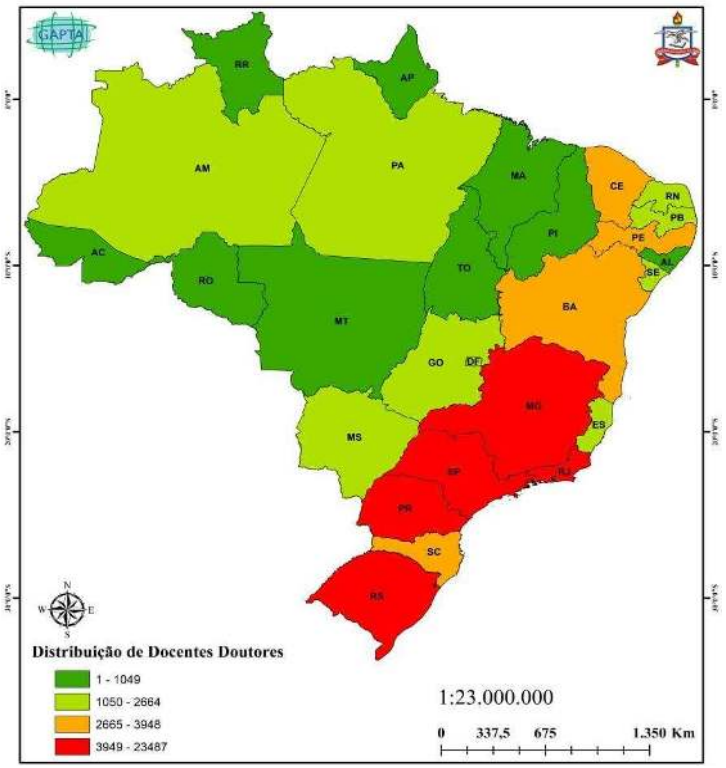
2.1. Distribuição de Docentes em 2022: Uma Análise Quantitativa

A educação, sendo uma área dinâmica e sempre em transformação, responde às mudanças sociais, tecnológicas e culturais que ocorrem ao longo do tempo. Esta adaptabilidade é evidente na diversidade de categorias de docentes presentes nas instituições. A variedade destas categorias indica uma tentativa das instituições de ensino de se adaptar a diferentes demandas e desafios, buscando assim aprimorar a qualidade e a abrangência da educação oferecida. A presença de docentes em diferentes categorias não é um fenômeno aleatório, mas uma resposta estratégica às necessidades institucionais. Estas categorias podem ser vistas como uma representação da flexibilidade e capacidade de adaptação das instituições. Por exemplo, docentes permanentes podem representar a base estável e contínua do corpo docente, enquanto colaboradores e visitantes trazem novas perspectivas, conhecimentos e experiências de outros campos ou regiões, enriquecendo o ambiente acadêmico.

Em 2022, os dados de observação da distribuição dos docentes pelas três categorias principais – Permanentes, Colaboradores e Visitantes, nos ofereceu elementos valiosos para nossa análise. Esta distribuição pode indicar uma tendência das instituições em equilibrar entre a estabilidade proporcionada pelos docentes permanentes e a inovação e vigor trazidos pelos colaboradores e visitantes. Além disso, a presença de docentes visitantes sugere uma abertura para colaborações internacionais e interinstitucionais, o que pode ser crucial para a troca de conhecimentos e a internacionalização da educação, conforme critérios da própria CAPES. A diversidade de categorias de docentes em instituições educacionais é um reflexo da complexidade e riqueza do campo científico e educacional, demonstrando a incessante busca por excelência, adaptabilidade e inovação no ensino.

Conforme os dados coletados no GEOCAPES, o total de docentes doutores alcançou a marca de 90.229, em 2022, conforme ilustrado na Figura 01. Estes profissionais têm um vínculo sólido e duradouro com as instituições, frequentemente respaldados por contratos de longa duração ou até mesmo de caráter vitalício. A presença destes docentes é crucial, pois eles formam o alicerce central do corpo docente. A sua permanência assegura não apenas continuidade, mas também a consistência e estabilidade no processo de produção do conhecimento. A sua experiência e comprometimento com a instituição são fundamentais para manter a qualidade e integridade dos programas de pós-graduações no país.

Figura 01: Distribuição de Docentes Doutores no Brasil



Fonte: GEOCAPES (2022).

Em relação aos outros perfis, os docentes classificados como colaboradores somam um total de 17.236. Estes profissionais, em sua maioria, mantêm um vínculo distintos dos demais permanentes com a instituição. Eles frequentemente não são contabilizados nas avaliações, da mesma forma como são os permanentes. A presença desses docentes colaboradores é de extrema importância. Eles trazem consigo novas perspectivas e visões atualizadas sobre conteúdos, enriquecendo o ambiente acadêmico. Além disso, sua flexibilidade e prática permitem atender a demandas específicas que podem surgir de forma inesperada ao longo dos períodos acadêmicos, garantindo que o ensino, a pesquisa e a extensão continuem fluindo sem grandes interrupções e que os alunos recebam orientação diversificada e atual.

A presença de 1.441 docentes visitantes na comunidade acadêmica evidencia uma rica diversidade de conhecimento e experiência. Estes professores, provenientes de uma variedade de instituições e frequentemente de países distintos, contribuem ativamente para a pesquisa e a educação por meio de palestras e cursos intensivos. Sua integração ao ambiente acadêmico é crucial, trazendo novas perspectivas e abordagens metodológicas, além de promover o intercâmbio intelectual. A contribuição desses docentes visitantes vai além do compartilhamento de saberes; ela catalisa a formação de redes acadêmicas, estabelecendo valiosas conexões interinstitucionais. Essas parcerias são fundamentais para o avanço da pesquisa colaborativa e para a construção de um cenário científico

globalizado. A troca de conhecimentos e experiências entre docentes de diferentes culturas e sistemas educacionais enriquece o processo de aprendizagem e fomenta uma compreensão mais ampla e integrada dos desafios territoriais globais. Além disso, a presença de docentes visitantes estimula o corpo discente a abraçar uma perspectiva internacional em suas próprias pesquisas. Pós-graduandos expostos a essas variadas influências acadêmicas tendem a desenvolver uma visão mais aberta e interdisciplinar, preparando-os para atuar em contextos diversos e multiculturais. A exposição é inestimável, pois prepara os futuros pesquisadores para navegar e contribuir para um mundo cada vez mais conectado.

A interação contínua entre professores visitantes e o corpo docente local também proporciona uma oportunidade para o desenvolvimento profissional dos docentes permanentes. Eles podem atualizar seus conhecimentos e práticas pedagógicas, o que, por sua vez, reflete positivamente na qualidade do ensino oferecido. Este ciclo de aprendizado e inovação contínua é um dos pilares para a manutenção do alto padrão acadêmico e para o reconhecimento da instituição no cenário internacional. A figura dos docentes visitantes é emblemática no que se refere ao compromisso institucional com a excelência na pesquisa e na educação. Através dessa dinâmica colaborativa, a instituição não só enriquece seu próprio ambiente acadêmico, mas também contribui significativamente para a construção de uma comunidade científica mais integrada e cooperativa. O papel desses acadêmicos transcende as fronteiras de suas próprias disciplinas e se torna um vetor para a transformação e a inovação educacional em escala global.

A distribuição de docentes doutores em 2022 reflete uma composição saudável e diversificada do corpo docente. Enquanto a maioria é composta por profissionais permanentes, garantindo a continuidade do ensino de Pós-Graduação, há também uma presença significativa de colaboradores e visitantes, que trazem inovação, atualização e internacionalização para o ambiente acadêmico. Esta combinação é essencial para garantir uma educação de qualidade, adaptada às necessidades contemporâneas e em constante evolução. A distribuição de docentes permanentes em diferentes áreas do conhecimento é uma métrica crucial para entender o foco e a prioridade das instituições educacionais e de pesquisa. Os dados apresentados pela CAPES refletem a diversidade e amplitude das áreas de conhecimento nas instituições educacionais e de pesquisa. A distribuição dos docentes por área pode indicar as prioridades e focos de investimento em pesquisa e educação em um determinado contexto ou região do país.

Assim, a distribuição de docentes por área de conhecimento pode servir como indicativo das prioridades nas regiões brasileiras. Liderando o *ranking*, encontramos a área multidisciplinar com um total de 15.049 docentes. Esta se refere a pesquisadores e professores que trabalham em campos interdisciplinares, o que sugere uma crescente tendência à integração de conhecimentos de diferentes

domínios. Logo atrás, temos as ciências da saúde, representadas por 14.639 docentes, abrangendo profissionais de medicina, enfermagem, fisioterapia e outros setores relacionados à saúde. Em terceiro lugar, as ciências humanas, com 13.147 docentes, que estão inseridos em áreas como geografia, história, filosofia e psicologia, que se dedicam ao estudo do ser humano e suas complexas interações sociais e culturais. As ciências sociais aplicadas e as ciências exatas têm, respectivamente, 10.719 e 10.225 docentes. A primeira engloba campos como direito e economia, enquanto a segunda inclui disciplinas como matemática e química. No segmento de Engenharias, que abrange áreas como civil e mecânica, há 7.422 docentes. As ciências biológicas, dedicadas ao estudo da vida em suas variadas formas, têm 7.064 docentes. Já a área das ciências agrárias, que foca em estudos de agricultura e pecuária, é representada por 6.684 docentes. Concluindo, a área de linguística, letras e artes, que explora linguagem, literatura e expressões artísticas, tem um total de 5.310 docentes.

Aprofundando-se na temática, Saorim e Garcia (2010) postulam que a pós-graduação no Brasil não pode ser dissociada da reflexão acerca dos investimentos direcionados à ciência e sua correlação com o desenvolvimento nacional. Tal debate é enriquecido pela contribuição de diversos acadêmicos e pesquisadores. Estes, conforme descrito pelos autores, abordam com variados detalhes e argumentações o papel preponderante da pesquisa científica na organização social, econômica e cultural da sociedade brasileira, evidenciando sua relevância não apenas no âmbito acadêmico, mas também como ferramenta de transformação socioeconômica, ambiental e para o desenvolvimento territorial do país.

No estudo conduzido por Romêo, Romêo e Jorge (2004), é feita uma profunda análise sobre o nascimento e a evolução da pós-graduação no Brasil, traçando suas origens na década de 1930. Este período é ressaltado pelos autores como uma fase emblemática na história educacional brasileira, uma vez que marca o início de um intenso debate sobre a imperativa necessidade de investir em ciência como meio de impulsionar o desenvolvimento do país. O engajamento e a dedicação inabalável de grupos de pesquisadores dessa época foram cruciais, pois fortaleceram as bases que permitiram o florescimento e a consolidação das subsequentes gerações de pós-graduandos no Brasil, conforme evidenciado por Saorim e Garcia (2010, p. 49).

2.2. Cenário da Pós-Graduação no Brasil 2004 a 2014

Uma reflexão que se destaca no cenário acadêmico e cultural brasileiro é a relevância da formação e consolidação de lideranças intelectuais em diversas áreas do saber. Nesta trajetória de fomento à pesquisa e à formação de alto nível, o papel do Estado brasileiro é incontestável. Através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação atrelada ao

Ministério da Educação (MEC), são promovidas ações estratégicas que incentivam, orientam e financiam a formação de pesquisadores altamente capacitados, seja em nível de mestrado ou de doutorado. Essa iniciativa governamental demonstra o reconhecimento da importância da pesquisa avançada como motor de inovação, desenvolvimento territorial e transformação social no país.

Ao se debruçar sobre a distribuição dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, no intervalo temporal de 2004 a 2014, evidencia-se uma marcante desigualdade regional. Especificamente, a Região Norte destacava-se por apresentar um quantitativo expressivamente menor de programas e vagas em comparação com as outras regiões brasileiras. Esta disparidade não apenas refletia uma evidente lacuna nas políticas de incentivo à pesquisa nessa região, mas também indicava uma possível falta de incentivo na formação de lideranças intelectuais. Tal cenário, se não adequadamente abordado, poderia acarretar em entraves para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do Norte do país.

Dada esta realidade, tornava-se imperativo ponderar sobre os inúmeros desafios enfrentados, bem como as potenciais oportunidades visando à expansão e fortalecimento da pós-graduação na Região Norte. Mais do que simplesmente ampliar a oferta de cursos, era crucial entender e mensurar o impacto desta formação no panorama da produção científica regional. Além disso, era essencial considerar como a capacitação e formação de recursos humanos na região poderiam efetivamente contribuir para impulsionar avanços nos âmbitos científico, tecnológico e cultural do Brasil como um todo.

A fim de estabelecer um comparativo entre o número de programas de pós-graduação em Geografia do Norte do país e os ofertados em outras regiões do Brasil, recorremos à base de dados disponibilizada no site GEOCAPES da CAPES. Esta plataforma fornece informações detalhadas sobre os cursos de mestrado e doutorado em todas as áreas do conhecimento. Optamos por direcionar nossa análise aos programas de pós-graduação vigentes no país, fazendo um mapeamento dos cursos de mestrado e doutorado instituídos no decênio de 2010 a 2022. Esta investigação proporcionou uma visão mais clara do cenário educacional superior brasileiro no período citado.

Com os dados, foi possível traçar um breve diagnóstico, identificando tanto as diferenças quanto as semelhanças entre as regiões do país. Além disso, a análise nos permitiu compreender os desafios enfrentados pela academia brasileira, bem como as oportunidades que se apresentam para impulsionar a pesquisa e a formação acadêmica em território nacional. Esta reflexão é fundamental para aprimorar e direcionar estratégias de fomento à educação superior no Brasil. A pós-graduação no Brasil desperta a atenção e o interesse de inúmeros pesquisadores, não apenas das Ciências Sociais, como a Geografia, mas também de diversas outras áreas do conhecimento. Esta etapa avançada da educação superior visa, primordialmente, à formação de profissionais altamente qualificados,

capacitando-os tanto para a produção quanto para a disseminação do saber científico, no efeito multiplicador territorial entre as regiões brasileiras. A trajetória do cientista, em sua essência, não se restringe apenas às interações com seus colegas de campo. Ela se entrelaça de maneira intrínseca com diversos outros atores sociais. Entre eles, destacam-se as instituições acadêmicas e de pesquisa, as entidades de fomento à ciência, os órgãos regulamentadores, os veículos de comunicação e, indubitavelmente, a sociedade como um todo. Todos esses atores desempenham papéis cruciais, exercendo influências e sendo reciprocamente influenciados pelo contínuo progresso científico existente no país.

Vale salientar que, atualmente, a produção científica tende a ser fruto de uma colaboração sinérgica entre distintos grupos de pesquisa. Tal tendência é alimentada por diversos fatores. A crescente complexidade dos desafios científicos, a imperiosa necessidade de compartilhamento de recursos e infraestrutura de ponta, a multiplicidade de métodos e abordagens disponíveis, bem como a emergente interdisciplinaridade das disciplinas acadêmicas, são elementos que convergem para essa realidade colaborativa, conforme apontam Saorim e Garcia (2010, p.47).

Os dados da CAPES, Tabela 01, apresentam docentes, discentes e programas em diferentes anos. Os anos de referência na tabela são 2004, 2007, 2010 e 2014. Em relação aos Docentes: P: A quantidade total de docentes permanentes apresentou um aumento constante ao longo dos anos, iniciando com 31.469 em 2004 e alcançando 65.503 em 2014; C: O número de docentes colaboradores também cresceu, começando com 8.419 em 2004 e chegando a 15.701 em 2014; V: Os docentes visitantes cresceram de 622 em 2004 para 1.418 em 2014.

Tabela 01: Programas, Docente e Discentes de Pós-Graduação 2004/2014

Ano	**Docentes**			**Discentes**						**Programas**			
	P	C	V	MA		MP		D		MD	M	MP	D
				T	M	T	M	T	M				
2014	65503	15701	1418	44502	115558	5727	21973	16745	94850	1896	1199	525	58
2010	47287	11581	866	36247	98611	3343	10213	11314	64588	1453	1091	247	49
2007	39317	10360	653	30559	84356	2331	7638	9915	49667	1207	980	184	37
2004	31469	8419	622	24755	69190	1903	5809	8093	41261	1022	759	116	32

Fonte: Capes (2016), adaptado pelos autores. P: Permanente; C: Colaborador: V: Visitante (só os professores doutores foram quantificados neste quadro) - T: Titulados; M: Matriculados - MA: Mestrado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional - MD: Mestrado e Doutorado; M: Mestrado; D: Doutorado.

A análise estatística dos dados relativos a programas, docentes e discentes de pós-graduação no período de 2004 a 2014 indica tendências significativas e reveladoras. Observou-se um crescimento contínuo na quantidade de docentes permanentes, colaboradores e visitantes, sendo notável o aumento dos docentes permanentes, que evoluíram de 31.469 em 2004 para 65.503 em 2014. No que concerne aos discentes, registrou-se uma expansão tanto no mestrado acadêmico quanto no profissional, destacando-se um salto expressivo no mestrado profissional, de 69.190 em 2004 para 115.558 em 2014. No aspecto programático, os programas de mestrado, mestrado profissional e doutorado demonstraram uma tendência ascendente ao longo do período analisado. Notavelmente, os programas de doutorado multidisciplinar exibiram a maior taxa de crescimento, aumentando de 41.261 em 2004 para 94.850 em 2014. Esses dados evidenciam um desenvolvimento robusto e uma expansão quantitativa dos componentes de pós-graduação na instituição, refletindo um fortalecimento da capacidade acadêmica e de pesquisa ao longo da década observada.

O progresso observado na pós-graduação brasileira ao longo dos anos é fruto de uma combinação de fatores. Primeiramente, o crescente anseio por qualificação profissional tem desempenhado um papel relevante nesse avanço. A isso, somam-se o impulso à pesquisa científica e tecnológica, a expansão contínua do ensino superior e a diversificação das áreas de estudo disponíveis. As políticas públicas voltadas para a educação, ciência e tecnologia têm sido instrumentais no fortalecimento e expansão dos programas de pós-graduação em território nacional.

No entanto, é essencial reconhecer que, apesar desse crescimento em todas as esferas administrativas, o cenário ainda apresenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a desigualdade na distribuição geográfica dos programas, que tendem a se concentrar mais acentuadamente nas regiões Sul e Sudeste. Ademais, a qualidade de alguns programas é uma preocupação, uma vez que nem todos alcançam padrões de excelência acadêmica ou respondem adequadamente às necessidades sociais. A inserção profissional dos graduados também surge como uma questão central. Muitos dos que completam seus estudos de pós-graduação enfrentam dificuldades em encontrar oportunidades de trabalho que estejam à altura de sua formação. Esse é um desafio que demanda atenção e estratégias focadas para sua superação.

O progresso nos programas de pós-graduação e nas áreas que abrigam esses programas desempenhou um papel crucial para o desenvolvimento do Brasil. Essa expansão não apenas evidencia o avanço das pesquisas realizadas em território nacional, mas também contribui significativamente para aprimorar a formação intelectual em diversas áreas do saber. Esse crescimento não se limita apenas à ampliação numérica dos programas, mas também se reflete na qualidade e diversidade das pesquisas. Uma das consequências mais positivas desse desenvolvimento é a diversificação e a internacionalização da produção científica brasileira. Com isso, a ciência produzida no Brasil tem

alcançado maior reconhecimento e visibilidade no cenário global, solidificando a posição do país como referência em diversas áreas do conhecimento.

Um dos benefícios mais marcantes do avanço nos programas de pós-graduação é o significativo aumento na qualificação e competitividade dos profissionais que por eles foram formados. Estes especialistas, com uma formação robusta, encontraram espaços para contribuir em diversos setores da sociedade, desde a academia até a indústria, passando pelo governo e o terceiro setor. Esses profissionais não só ocuparam posições de destaque, mas também se tornaram atores sociais de mudança, gerando inovação e desenvolvimento. Eles têm sido capazes de criar soluções adaptadas às demandas e desafios do Brasil, impulsionando o desenvolvimento do país em dimensões econômicas, sociais e ambientais. É importante destacar a influência desse avanço na educação básica. Muitos dos docentes que se graduaram nesses programas de pós-graduação dedicaram-se ao ensino, moldando e inspirando novas gerações de alunos. Ao transmitir conhecimentos atualizados, eles têm despertado e nutrido o interesse pela ciência entre os jovens. Inúmeros projetos de pesquisa originados nesses programas integraram estudantes da educação básica, estabelecendo uma conexão valiosa entre diferentes níveis educacionais e, assim, divulgando uma forte cultura científica no Brasil. (www.gov.br).

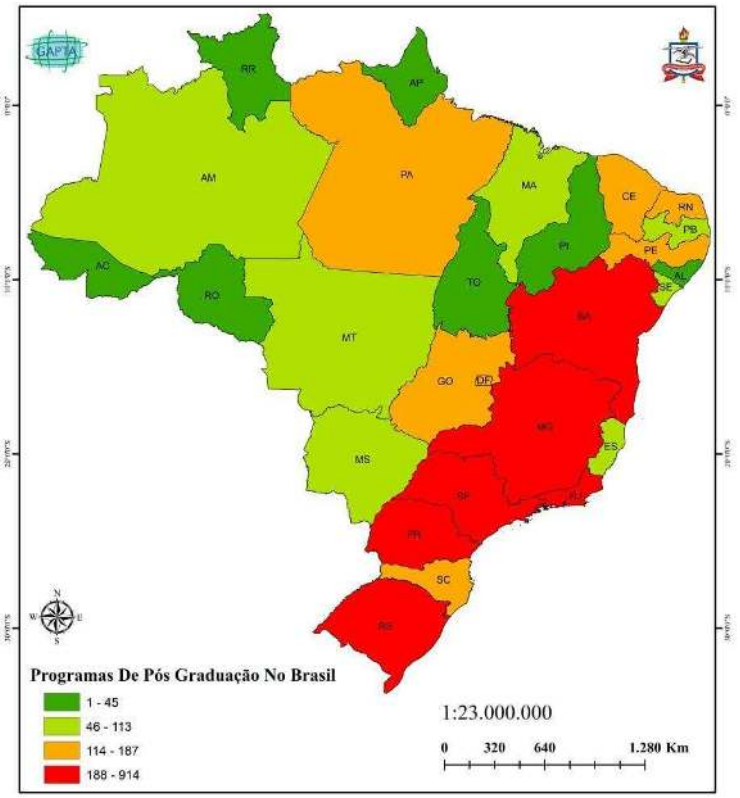
De acordo com dados divulgados pela CAPES, as ciências humanas englobam uma ampla gama de áreas de estudo no Brasil. Entre as mais notórias, encontram-se Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Religião e Teologia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e Sociologia. Ao longo dos anos, estas disciplinas têm assumido um papel preponderante na produção científica do país. Entre 2014 e 2022, observou-se um crescimento significativo em pesquisas e publicações nestas áreas, refletindo a relevância e o impacto destes campos de estudo na sociedade. Além disso, estas áreas têm contribuído de maneira substancial para o avanço do conhecimento, fornecendo elementos valiosos para a compreensão das dinâmicas, desafios e particularidades da sociedade brasileira.

Todavia, apesar da relevância, estas áreas enfrentam desafios consideráveis. Dentre os obstáculos mais evidentes estão a redução de investimentos destinados à pesquisa e desenvolvimento. Percebe-se a baixa inserção regional de alguns destes campos de estudo, o que limita seu impacto e alcance. Outra questão importante é a necessidade crescente de promover a interdisciplinaridade, incentivando a colaboração e a integração entre as diferentes áreas das ciências humanas.

2.3. Distribuição de Programas Acadêmicos por Grande Área

A pesquisa recente no portal GEOCAPES (2023), sobre a distribuição de programas acadêmicos em diversas grandes áreas, revelou dados interessantes. A análise desses dados, destaca as principais tendências e observações que podem ser extraídas desses números. Esta análise busca não apenas apresentar os resultados, mas também fornecer reflexões sobre a atual configuração do cenário acadêmico. A área de Ciências da Saúde lidera em termos de programas de mestrado e doutorado combinados, com um total de 405 programas. Além disso, há 144 programas exclusivos de mestrado, 148 de mestrado profissional, 23 de doutorado e 8 programas que combinam mestrado profissional e doutorado profissional. As Ciências Humanas contam com 372 programas de mestrado/doutorado, 99 de mestrado profissional, 9 programas que combinam mestrado profissional e doutorado profissional. Na área Multidisciplinar encontramos 265 programas de mestrado/doutorado, 274 programas de mestrado, 216 de mestrado profissional, 25 de doutorado e 22 programas que combinam mestrado profissional e doutorado profissional. Nas Ciências Sociais Aplicadas vemos 272 programas de mestrado/doutorado, 200 programas de mestrado, 147 de mestrado profissional, 5 de doutorado e 10 programas que combinam mestrado profissional e doutorado profissional. A área das Ciências Agrárias apresenta 268 programas de mestrado/doutorado, 108 programas de mestrado, 44 de mestrado profissional e 1 programa que combina mestrado profissional e doutorado profissional. A área das Ciências Biológicas possui 230 programas de mestrado/doutorado, 59 programas de mestrado, 18 de mestrado profissional e 1 programa que combina mestrado profissional e doutorado profissional. Nas Ciências Exatas e da Terra há 214 programas de mestrado/doutorado, 95 programas de mestrado, 30 de mestrado profissional, 10 de doutorado e 2 programas que combinam mestrado profissional e doutorado profissional. A área das Engenharias possui 212 programas de mestrado/doutorado, 147 programas de mestrado, 72 de mestrado profissional, 7 de doutorado e 2 programas que combinam mestrado profissional e doutorado profissional. Por fim, a área de Linguística, Letras e Artes tem 142 programas de mestrado/doutorado, 65 programas de mestrado e 20 de mestrado profissional (Figuras 03, 04,05,06,07 e 08).

Figura 03: Distribuição dos Programas de Pós-Graduação no Brasil em 2022.



Fonte: GEOCAPES (2022).

Os dados apresentados, referentes às grandes áreas do conhecimento, evidenciam uma marcante predominância de programas de mestrado em relação aos de doutorado em todos os campos de estudo. Paralelamente, observa-se que o mestrado profissional vem ganhando destaque e se consolidando como uma opção atrativa em diversas áreas. Isso pode refletir as exigências do mercado de trabalho atual, que, muitas vezes, prioriza qualificações profissionais mais práticas e voltadas para aplicações concretas. No entanto, a despeito de sua importância, estas áreas enfrentam desafios notáveis. Um dos principais obstáculos é a redução nos investimentos destinados à pesquisa, o que pode comprometer futuros avanços e descobertas. Ademais, há uma preocupação quanto à baixa inserção regional de alguns destes campos, limitando a disseminação e aplicação de seus estudos em diferentes contextos brasileiros. Ressalta-se a crescente necessidade de fomentar a interdisciplinaridade, incentivando a integração e o diálogo entre as diversas áreas das ciências humanas, visando um enriquecimento mútuo e soluções mais holísticas para os desafios contemporâneos.

Nos programas de excelência, que são classificados com nota 7, observa-se uma concentração quase exclusiva nas áreas litorâneas. A maioria dos programas de pós-graduação no Brasil, que recebem essa avaliação máxima, está situada no litoral e no centro-sul do país, variando de 4 a 83

programas (Figura 04). Esse desequilíbrio regional nos leva a refletir sobre as estratégias para o desenvolvimento científico nacional e também sobre o modelo de avaliação utilizado para alcançar a nota 7. Tal modelo pode ser considerado excludente e contribui para uma alta concentração de recursos, o que remete à antiga dinâmica metrópole-colônia, uma expressão amplamente criticada por reforçar a dependência. Os dados coletados no GEOCAPES vão até o ano de 2022. Posteriormente, a UFPA passou a ter dois cursos de doutorado com nota 7, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) e o Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica (PPGG).

Figura 04: Programas de Pós-Graduação Nota 7 no Brasil em 2022

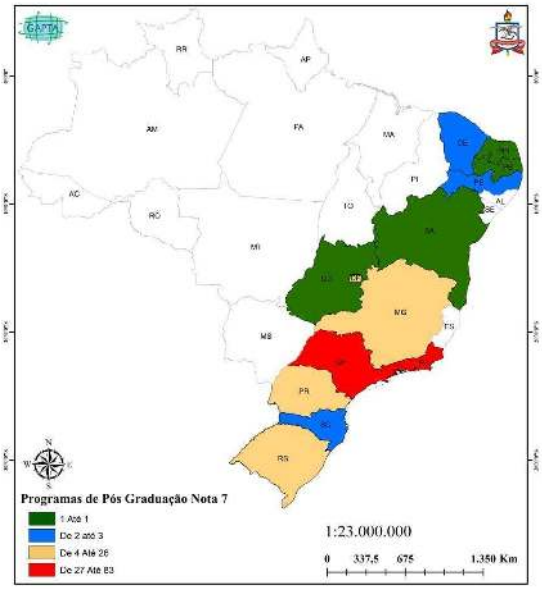
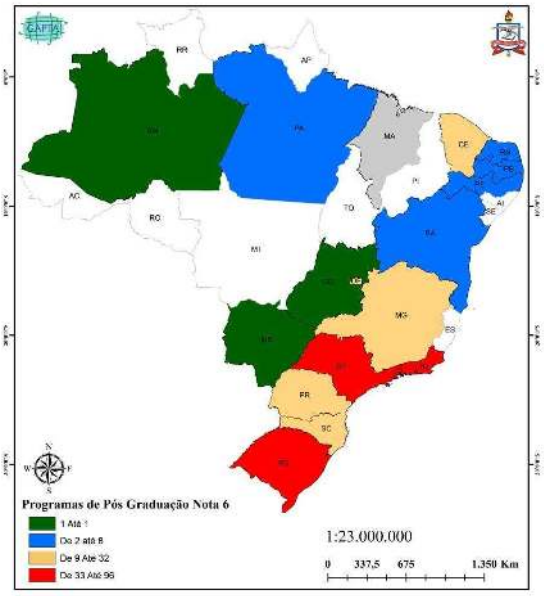


Figura 05: Programas de Pós-Graduação Nota 6 no Brasil em 2022



Fonte: GEOCAPES (2022).

Os programas de pós-graduação na região da Amazônia Legal, classificados com nota 6 pelo sistema Sucupira/Capes, enfrentam desafios significativos em relação à expansão e aprimoramento (Figura 05). É urgente reconsiderar o modelo de avaliação e o processo de criação desses cursos, levando em conta sua potencialidade e o compromisso com o avanço científico do país. A Amazônia, em particular, sofre com a escassez de investimentos, a falta de pessoal e a necessidade de qualificação abrangente em todos os ramos científicos e educacionais da ciência no Brasil. Apesar de ser um ponto central no *marketing* ambiental do governo federal durante discussões climáticas globais, o tratamento dispensado à Amazônia não reflete o de uma região que deveria ser protagonista. Se o Brasil aspira a um papel de liderança, não deve tratar a Amazônia como uma colônia interna.

Figura 06: Programas de Pós-Graduação nota 5 no Brasil, em 2022.

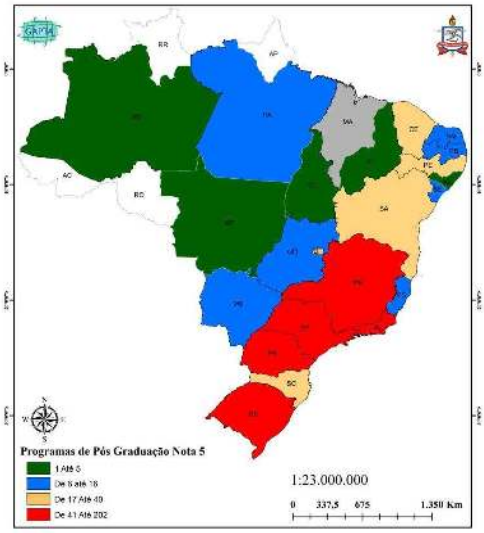
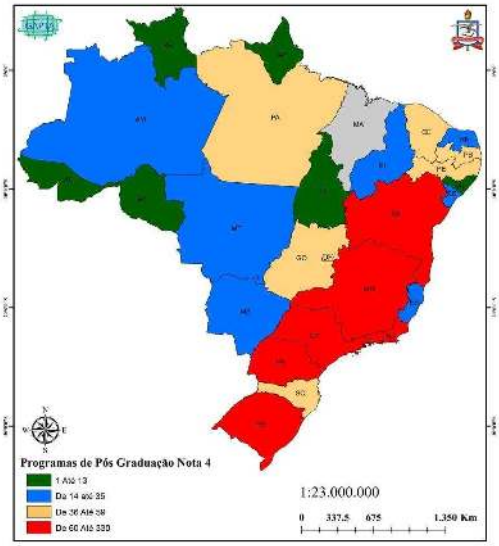


Figura 07: Programas de Pós-Graduação nota 4 no Brasil



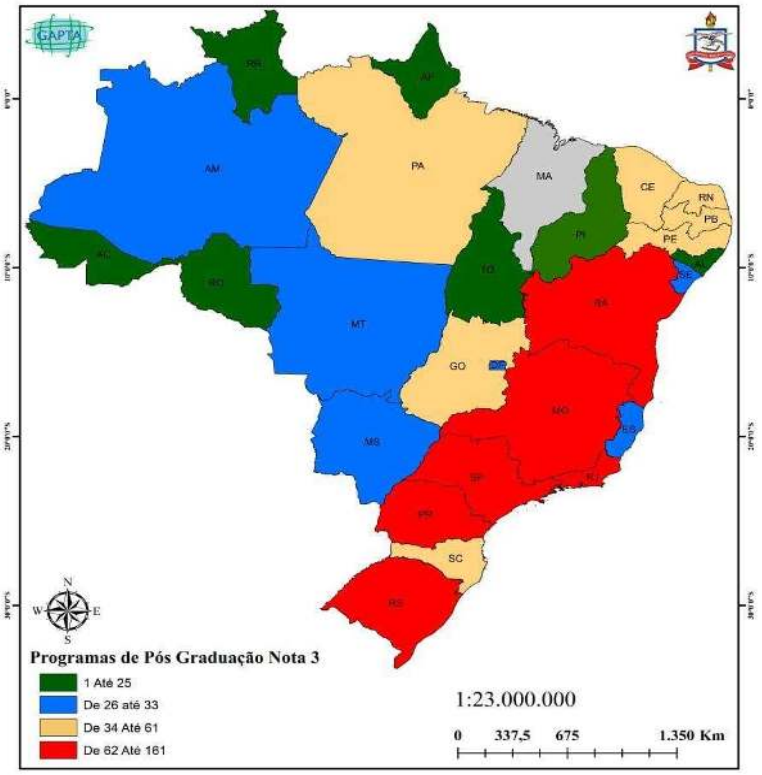
Fonte: GEOCAPES (2022).

É preciso evidenciar os programas profissionais com a nota máxima da CAPES, neste caso é atribuído a Nota 5 como conceito máximo para um programa de excelência neste formato de curso. Destacamos no Pará o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM), da Universidade Federal do Pará, que foi o primeiro programa profissional a alcançar este o conceito na Amazônia, na avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016) e permanece nesta avaliação até os dias de hoje (2024).

As notas 3, 4 e 5 são consideradas padrões mais democráticos nas avaliações, conforme indicado nas Figuras 06, 07 e 08; contudo, a região Norte ainda se encontra em desvantagem em comparação com outras regiões. No tocante aos programas de pós-graduação, apenas o estado do Pará, situado no Norte do país, exibe um número superior de programas em relação aos demais estados da mesma região, ressaltando uma disparidade notável não apenas internamente, mas também quando comparado com outras regiões do Brasil. Um exemplo contundente dessa desigualdade, tanto intrarregional quanto interregional, é o fato de que apenas recentemente todos os estados começaram a oferecer mestrados em Geografia, e o doutorado ainda se mantém como um "privilégio" extremamente raro nos estados. Esta distribuição pode ser interpretada como o reflexo de discrepâncias regionais no investimento em educação superior e na estruturação de programas de pós-graduação. A concentração mais elevada de programas de pós-graduação com Nota 4 nas regiões Sul e Sudeste, onde os estados contam com 60 a 330 programas nesta categoria, evidencia a discrepância em comparação com os

estados do Norte e Centro-Oeste, que apresentam uma menor concentração de programas com essa classificação.

Figura 08: Programas de Pós-Graduação nota 3 no Brasil em 2022.



Fonte: GEOCAPES (2022).

Outro ponto de destaque é a concentração regional dos programas de pós-graduação, especialmente nas ciências humanas. A região Sudeste se destaca por abrigar a vasta maioria desses estudantes, com 80% dos doutorandos e 86% dos mestrandos. Em contraste, as regiões Norte e Centro-Oeste, desconsiderando o Distrito Federal, apresentam os índices mais baixos de matrículas em programas de pós-graduação. Como resultado, essas regiões também têm uma quantidade menor de bolsas de estudo disponíveis, refletindo as disparidades regionais na educação superior do país.

Na análise dos dados da CAPES, observou-se um crescimento significativo na quantidade de estudantes matriculados em programas de pós-graduação no Brasil. No ano de 1996, havia um registro de 67.820 alunos nessa modalidade de ensino. Contudo, esse número experimentou uma considerável elevação, alcançando a marca de 122.295 estudantes em 2004. Durante esse intervalo de tempo, as áreas acadêmicas que mais se destacaram em termos de procura e matrículas foram as ciências humanas, engenharias, ciências da computação e ciências da saúde. Estes campos do conhecimento

atraíram um grande número de alunos, evidenciando a diversidade e a expansão da pós-graduação no país durante esse período. Esses números são mais expressivos quando observamos as Figuras 09, 10, 11 e 12.

Figura 09: Discentes de Doutorados Matriculados no Brasil em 2022

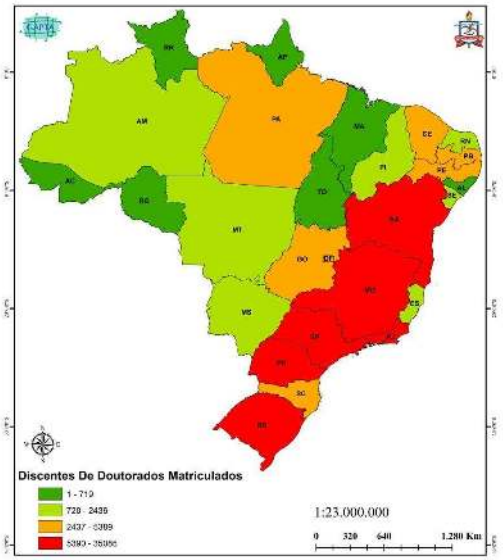
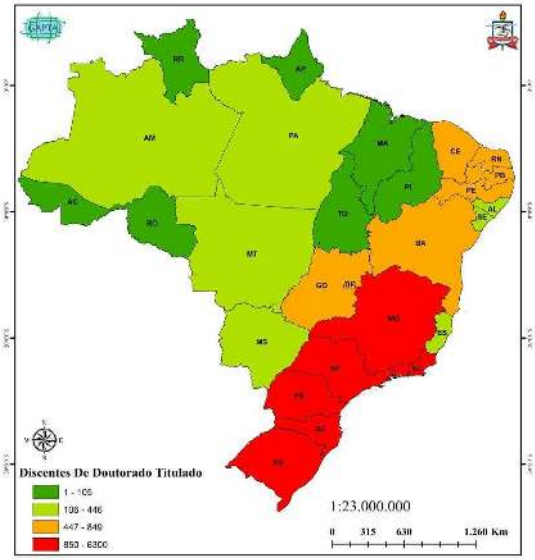


Figura 10: Distribuição Discente de Doutorado Titulados no País em 2022.



Fonte: GEOCAPES (2022).

Embora tenha havido um aumento no número de estudantes de pós-graduação, não ocorreu um crescimento correspondente no número de bolsas de estudo disponíveis. A alocação de bolsas depende fortemente da sinergia entre governos federal e estaduais, empresas públicas e o setor privado. Infelizmente, essa disparidade entre o crescimento de estudantes e a oferta de bolsas apresenta desafios significativos para aqueles que procuram suporte financeiro para dar continuidade aos seus estudos acadêmicos. O aumento no número de alunos de pós-graduação tem um papel crucial na produção e na disseminação de pesquisas, o que, em última instância, contribui para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento tecnológico e social. As pesquisas realizadas por esses alunos resultam em descobertas e inovações que transcendem fronteiras, impulsionando o desenvolvimento científico em várias áreas do saber.

No campo das ciências humanas, por exemplo, o impacto da produção científica do Brasil é notável tanto no cenário nacional quanto no internacional. Conforme indicado pelo Scimago Journal & Country Rank (2020), uma ferramenta de avaliação do desempenho das publicações científicas por país e área de conhecimento, o Brasil ocupa uma posição de destaque, estando na 13ª colocação global em termos do número de documentos publicados entre 1996 e 2020. Este indicador reforça a

importância da continuidade do investimento em educação e pesquisa, pois essas contribuições têm um papel transformador na sociedade.

Figura 11: Discentes de Mestrados Matriculados no Brasil em 2022

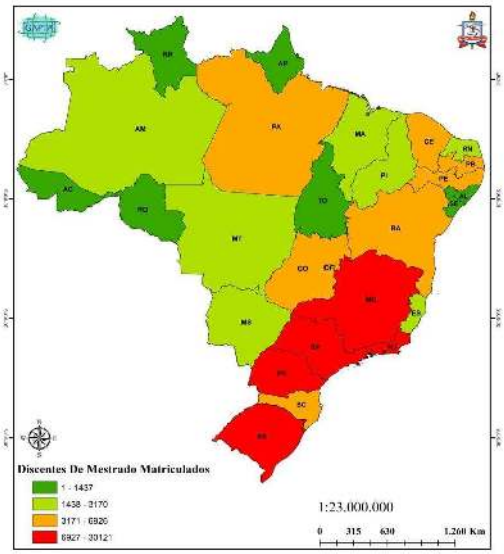
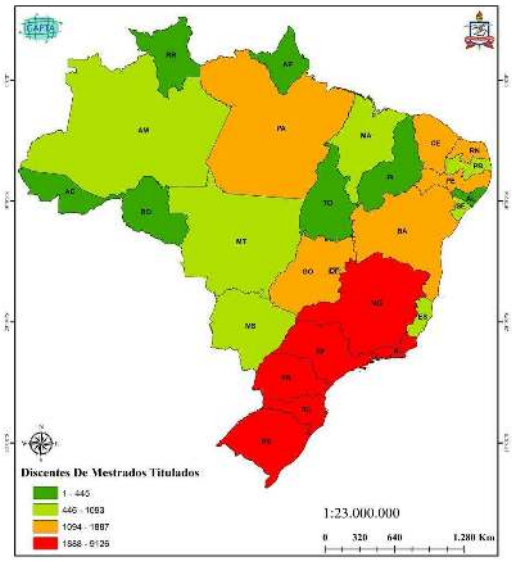


Figura 12: Discentes Titulados no mestrado acadêmico no Brasil em 2022



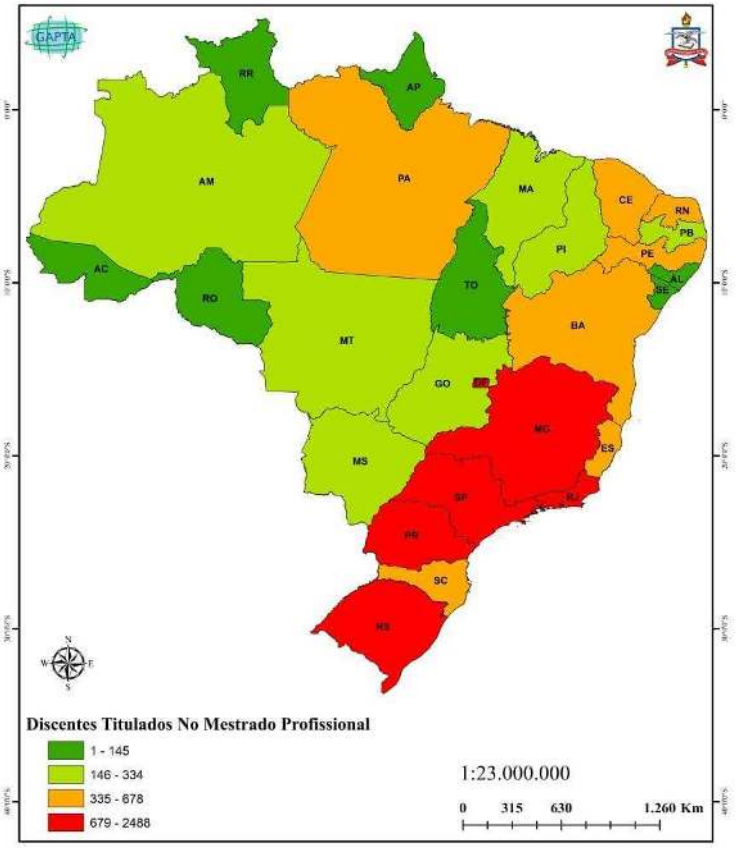
Fonte: GEOCAPES (2022).

Entretanto, ao analisarmos o índice H, que avalia a qualidade e a influência das publicações científicas, a posição do Brasil no cenário internacional apresenta-se menos favorável, recuando para a 23ª colocação. Esta métrica, considerada um indicador relevante na comunidade acadêmica, reflete a necessidade de aprimoramento na produção científica brasileira em termos de impacto e relevância. Aprofundando a análise no campo das ciências humanas, observa-se que o Brasil demonstrou produtividade significativa, registrando a publicação de 40.834 documentos no período entre 1996 e 2020. Tal volume de produção situa o país na 15ª posição mundial, destacando sua ativa contribuição nesta área do conhecimento. Contudo, ao considerar o índice H, o Brasil encontra-se em uma posição menos destacada, ocupando apenas o 38º lugar. Isso sinaliza um descompasso entre a quantidade de trabalhos produzidos e o seu impacto no meio acadêmico internacional. **(**Scimago Journal & Country Rank (2020)**.**

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas e estratégias voltadas para a elevação da qualidade das pesquisas brasileiras. Isso implica não apenas em aumentar o número de publicações, mas também em focar na criação de trabalhos com maior potencial de influência e inovação. A colaboração internacional, a promoção de pesquisas interdisciplinares e o investimento em áreas emergentes são ações fundamentais para que o Brasil avance não só em quantidade, mas também em qualidade científica. Assim, o país poderá não apenas manter sua posição de destaque em

termos de volume, mas também melhorar sua classificação no que tange ao impacto e relevância de suas pesquisas científicas.

Figura 13: Discentes titulados no Mestrado Profissional em 2022 no Brasil.



Fonte: GEOCAPES (2022).

Esse contraste evidencia uma discrepância entre a quantidade e a qualidade da produção científica brasileira no campo das ciências humanas. Enquanto o volume de publicações é robusto, há um desafio em elevar o impacto e reconhecimento desses trabalhos no cenário internacional. Em face do atual panorama, torna-se fundamental adotar medidas para consolidar e expandir a pós-graduação em ciências humanas no Brasil. Esta expansão deve contemplar não apenas o volume, mas também a excelência acadêmica e científica.

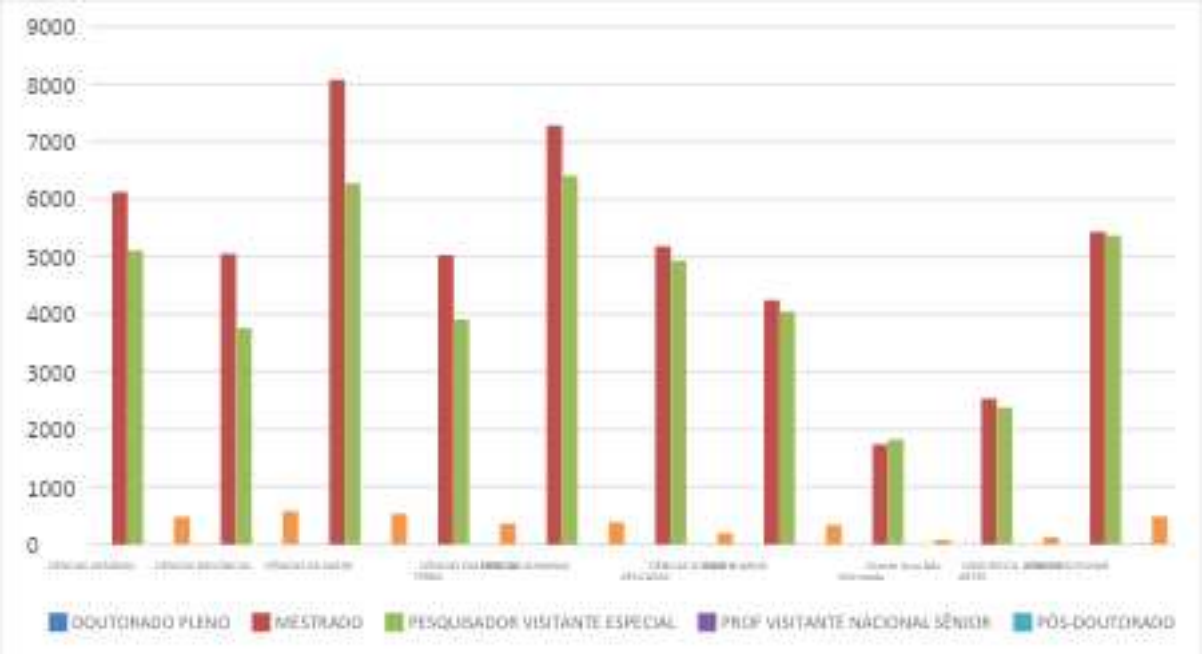
Primeiramente, um incremento no financiamento, tanto de origem pública quanto privada, para bolsas de estudo é crucial, não somente para aumentar o número das pesquisas e suas publicações, mas para direcionar o investimentos em ciência e tecnologia no país. Esse investimento pode catalisar uma maior dedicação dos estudantes e pesquisadores, resultando em produções de maior relevância. Além disso, é fundamental promover uma descentralização dos programas de pós-graduação. Ao distribuir

esses programas de maneira mais equilibrada pelo território nacional, é possível fomentar a inclusão e diversidade na pesquisa acadêmica. A interdisciplinaridade merece destaque. Estimular a colaboração e o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento pode gerar pesquisas mais ricas e abrangentes, refletindo uma compreensão mais holística dos temas investigados.

2.5. Distribuição de Bolsas por Grande Área no Contexto Acadêmico

A atribuição de bolsas de estudo em diferentes níveis acadêmicos é um reflexo direto das prioridades e necessidades de formação e pesquisa em determinadas áreas do conhecimento. A análise dos dados da CAPES revelou a distribuição das bolsas em diversas grandes áreas, e os dados apresentados oferecem uma visão panorâmica de como tais recursos são alocados.

Figura 14: Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação por Grandes Áreas no Brasil



Fonte: GEOCAPES (2022).

Na figura 14, observa-se que a área de Ciências da Saúde, foi observada a maior concessão de bolsas para doutorado pleno, contabilizando 8,074 bolsas. Para o mestrado, foram alocadas 6,279 bolsas, enquanto para o pós-doutorado, o número ficou em 532. Em contraste, a área de Ciências Humanas mostrou uma distribuição mais equilibrada entre doutorado pleno e mestrado, com 7,282 e 6,407 bolsas, respectivamente. Foram concedidas 383 bolsas para pós-doutorado e 3 bolsas para professores visitantes nacionais sênior. A grande área de Ciências Agrárias contou com 6,122 bolsas

para doutorado pleno, 5,109 para mestrado e 477 para pós-doutorado. A área Multidisciplinar apresentou uma distribuição quase equitativa entre doutorado pleno e mestrado, com 5,432 e 5,372 bolsas, respectivamente. Para pós-doutorado, foram destinadas 483 bolsas. Por sua vez, a área das Ciências Sociais Aplicadas contou com 5,185 bolsas para doutorado pleno, 5,372 para mestrado, 195 para pós-doutorado e 3 para visitante nacional sênior. A área de Ciências Biológicas registrou 5,054 bolsas para doutorado pleno, 3,762 para mestrado e 576 para pós-doutorado. Já a grande área de Ciências Exatas e da Terra apresentou uma distribuição de 5,030 bolsas para doutorado pleno, 3,908 para mestrado e 363 para pós-doutorado. A área de Engenharias contabilizou 4,248 bolsas para doutorado pleno, 4,048 para mestrado e 335 para pós-doutorado. Por fim, a área de Linguística, Letras e Artes foi contemplada com 2,534 bolsas para doutorado pleno, 2,382 para mestrado e 121 para pós-doutorado. Os dados revelam uma tendência de maior alocação de bolsas para doutorado pleno em quase todas as áreas, seguido de mestrado e, posteriormente, pós-doutorado. Esta distribuição sugere a importância dada à formação acadêmica avançada e à pesquisa de ponta nas diversas áreas do conhecimento no cenário atual.

2.4. Distribuição de Discentes por Grande Área de Conhecimento

A análise da distribuição dos discentes nas diversas áreas de conhecimento revela tendências e focos significativos em determinados setores da academia. É apresentada uma visão geral do cenário acadêmico em termos de distribuição dos discentes por grande área, detalhando a quantidade de estudantes em programas de mestrado, doutorado, mestrado profissional e doutorado profissional.

A grande área de Ciências Humanas lidera em termos de discentes, apresentando um total de 34,136 mestrados, 28,479 doutorados, 9,686 mestrados profissionais e 333 doutorados profissionais. As Ciências Sociais Aplicadas seguem de perto, em que temos 27,877 mestrados, 18,061 doutorados, 12,620 mestrados profissionais e 300 doutorados profissionais. A área das Ciências da Saúde registra 26,965 mestrados, 24,738 doutorados, 8,942 mestrados profissionais e 209 doutorados profissionais. Na área Multidisciplinar é notável a distribuição quase equitativa entre mestrado (25,425), doutorado (17,719) e mestrado profissional (17,463), com 911 doutorados profissionais. Em se tratando da área das Engenharias temos 21,185 mestrados, 15,794 doutorados, 3,615 mestrados profissionais e 21 doutorados profissionais. As Ciências Exatas e da Terra conta com 14,973 mestrados, 13,702 doutorados e 5,296 mestrados profissionais. Já a área das Ciências Agrárias apresenta uma quantidade significativa de doutorados, com 213,587 registrados, além disso, temos 13,740 mestrados e 1,639 mestrados profissionais. A grande área de Linguística, Letras e Artes tem 13,567 mestrados, 11,093

doutorados e 2,827 mestrados profissionais. Por fim, a área de Ciências Biológicas registra 10,132 mestrados, 10,985 doutorados e 28 mestrados profissionais.

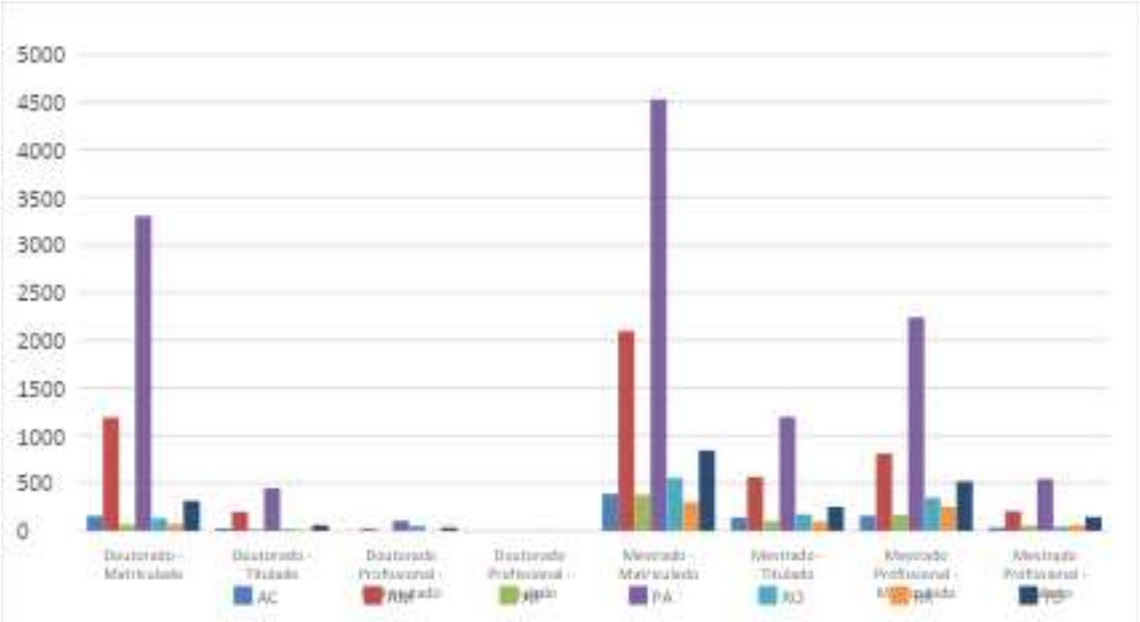
A partir dos dados apresentados, é evidente a predominância de programas tradicionais de mestrado e doutorado em relação aos programas profissionais em muitas áreas. No entanto, a área multidisciplinar se destaca pelo equilíbrio entre mestrado tradicional e mestrado profissional. A grande quantidade de doutorandos nas Ciências Agrárias sugere uma particularidade regional muito específica. Essa distribuição reflete as prioridades e demandas de cada setor da academia e fornece elementos valiosos para instituições de ensino, agências de fomento e formuladores de políticas educacionais.

No que tange à publicação dos discentes, esforços devem ser feitos para ampliar a visibilidade e o impacto das pesquisas brasileiras no cenário global. Isso pode ser alcançado por meio de estratégias de internacionalização e cooperação acadêmica, permitindo que o Brasil fortaleça seus laços com instituições de renome mundial e ampliando sua inserção e outro continentes, como africano. É essencial reconhecer e valorizar o papel das ciências humanas na construção e reflexão da sociedade brasileira. Ao compreendermos seu valor intrínseco, podemos garantir que essas áreas continuem a prosperar e a contribuir significativamente para o desenvolvimento do país.

3. PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL

A Geografia, como campo de estudo em nível de pós-graduação no Brasil, experimentou transformações nas últimas décadas. Essas mudanças englobam não apenas sua expansão e diversificação, mas também avanços significativos em qualidade, avaliação, produção de conhecimento e incentivos à pesquisa. Conforme informações fornecidas pela CAPES, houve um crescimento expressivo na oferta de programas de pós-graduação em Geografia no país. Entre os anos de 2004 e 2020, a quantidade de programas teve um aumento, saltando de 29 para 51. Estes estão distribuídos por todo o território nacional. No entanto, observa-se uma concentração mais acentuada na região Sudeste, que detém 37,92% destes programas. O Nordeste vem em sequência com 24,14%, seguido pelo Sul com 20,69%. As regiões Centro-Oeste e Norte contam, respectivamente, com 13,79% e 3,46% dos programas. Quando se analisa a oferta de cursos, também é possível notar uma evolução. O número de cursos de mestrado, por exemplo, acompanhou o crescimento dos programas, indo de 29 para 51. Já os cursos de doutorado, que representam um nível ainda mais avançado de especialização, quase triplicaram, passando de 13 em 2004 para 31 em 2020. Esse cenário demonstra um fortalecimento contínuo da geografia enquanto campo acadêmico no Brasil. Mas a região Norte ainda apresenta muitas desigualdades e disparidades em relação às demais regiões brasileiras.

Figura 15: Discentes na Pós-Graduação no Norte do Brasil em 2022



Fonte: GEOCAPES (2023).

Mesmo no sentido de disparidades regionais, com se observa na Figura 15, nos últimos anos, observou-se um significativo crescimento na produção científica relacionada à geografia no Norte do Brasil. Tanto docentes quanto discentes têm se destacado, especialmente com publicações em periódicos de renomes nacional e internacional e na elaboração de livros. As avaliações da CAPES corroboram essa trajetória ascendente. Na mais recente avaliação quadrienal, realizada de 2017 a 2020, grande parte dos programas obteve notas situadas entre 4 e 5, indicando um padrão elevado de excelência. O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPA, por exemplo, conquistou a nota 5 durante essa avaliação.

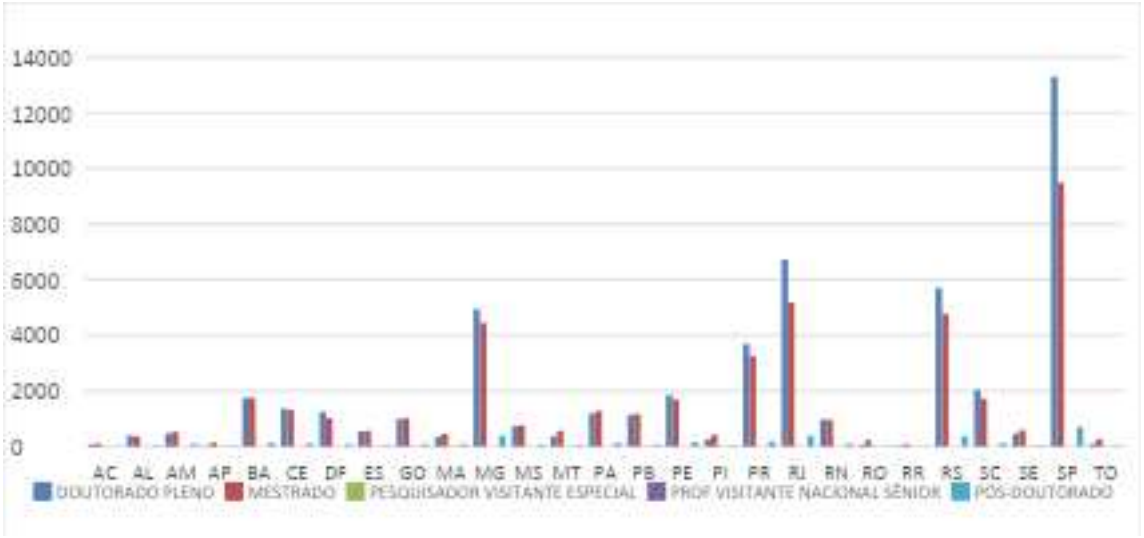
Além da produção em si, a pós-graduação em Geografia tem se caracterizado por um esforço de interação com outras disciplinas. Há um diálogo crescente com áreas como turismo, jornalismo, engenharia florestal, história, direito, administração, psicologia social e saúde pública. Esse movimento enriquece a pesquisa geográfica, expandindo seu escopo e fortalecendo sua relevância. No cenário nacional, a ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia) emerge como uma entidade de destaque. Ela tem desempenhado um papel crucial ao fomentar discussões e disseminar informações e publicações sobre a pós-graduação em Geografia no Brasil. A associação realiza encontros nacionais, além de publicar revistas e livros. Vale ressaltar que o último encontro nacional promovido pela ANPEGE teve lugar em Palmas, Tocantins, em outubro de 2022, e o próximo encontro será em Macapá no estado do Amapá.

3.1. Panorama da Pós-Graduação em geografia na Região Norte

A pós-graduação em Geografia na região Norte do Brasil tem experimentado notáveis transformações ao longo dos últimos anos. Embora tenha observado um expressivo crescimento e diversificação, ainda enfrenta desafios e limitações que demandam atenção. De acordo com estatísticas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2020, a região Norte abrigava 11 programas de pós-graduação específicos para Geografia. Desse total, 8 são voltados para o mestrado acadêmico, 2 para o mestrado profissional e apenas 2 é destinado ao doutorado. Atualmente (2024), o estado do Amazonas teve seu doutorado aprovado na CAPES, passando para 3 estados da Região Norte com doutorado.

Essa distribuição acadêmica se estende pelos sete estados da região: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins e Roraima, que dispõem de programas de pós-graduação na referida área. O cenário atual reflete a emergente necessidade de fortalecer e expandir a pesquisa geográfica na região, especialmente considerando a riqueza e diversidade do Norte do Brasil. A ausência de programas ressalta a importância de políticas acadêmicas mais inclusivas e estratégicas para toda a região (Figura 16).

Figura 16: Distribuição de Bolsas no Brasil 2022



Fonte: GEOCAPES (2023).

Os programas de pós-graduação em Geografia na região Norte têm desempenhado um papel fundamental na ampliação e disseminação do conhecimento geográfico. Eles abordam, com profundidade, as dinâmicas socioespaciais, ambientais, culturais e políticas inerentes ao vasto

território amazônico. Dentre as linhas de pesquisa que ganham destaque nesses programas, podemos citar as dinâmicas socioterritoriais e ambientais. Esses estudos lançam luz sobre os processos de expansão das cidades e sua relação com os espaços rurais e a formação de territorialidades e regiões específicas na Amazônia.

Outro tema relevante é o desenvolvimento regional e territorial. Esta área investiga as estratégias e políticas voltadas para o crescimento sustentável e a organização espacial da região Norte. Na esfera da educação, a inter-relação entre território e cidadania é um campo fértil para análises. Essa vertente busca compreender como o espaço influencia e é influenciado pelos processos educativos e pelas práticas cidadãs. Conflitos e movimentos sociais também são tópicos recorrentes, dado que a região amazônica é palco de diversas disputas territoriais e ativismos. Estas pesquisas investigam as tensões entre diferentes grupos sociais e suas reivindicações no uso do território. A temática da mineração, das fronteiras e integração foca nas áreas limítrofes da região e suas implicações geopolíticas, culturais e socioeconômicas. Mas não menos importante, estudos sobre biodiversidade e conservação, assim como o uso e gestão dos recursos naturais, são cruciais. Estes trabalhos abordam as estratégias de preservação da rica biodiversidade amazônica e a sustentabilidade na utilização de seus recursos. Assim, os programas de pós-graduação em Geografia na região Norte são vitais para a compreensão e valorização da complexidade e riqueza do território amazônico.

Embora os programas de pós-graduação em Geografia na região Norte tenham feito contribuições significativas ao conhecimento geográfico, eles enfrentam desafios substanciais em comparação com outros programas do país. Primeiramente, nota-se uma baixa representatividade, tanto numérica quanto qualitativa, dos programas de Geografia na região. Esse fato evidencia uma disparidade em relação aos centros acadêmicos mais tradicionais e consolidados do Brasil. A escassez de recursos, seja em termos humanos ou financeiros, impede o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. O financiamento insuficiente e a falta de profissionais especializados restringem o potencial de crescimento e inovação desses programas. Outro desafio é a limitada articulação entre os programas da região Norte e instituições nacionais e internacionais. Esta lacuna reduz as oportunidades de cooperação, intercâmbio e parcerias que poderiam enriquecer ainda mais as pesquisas e estudos realizados.

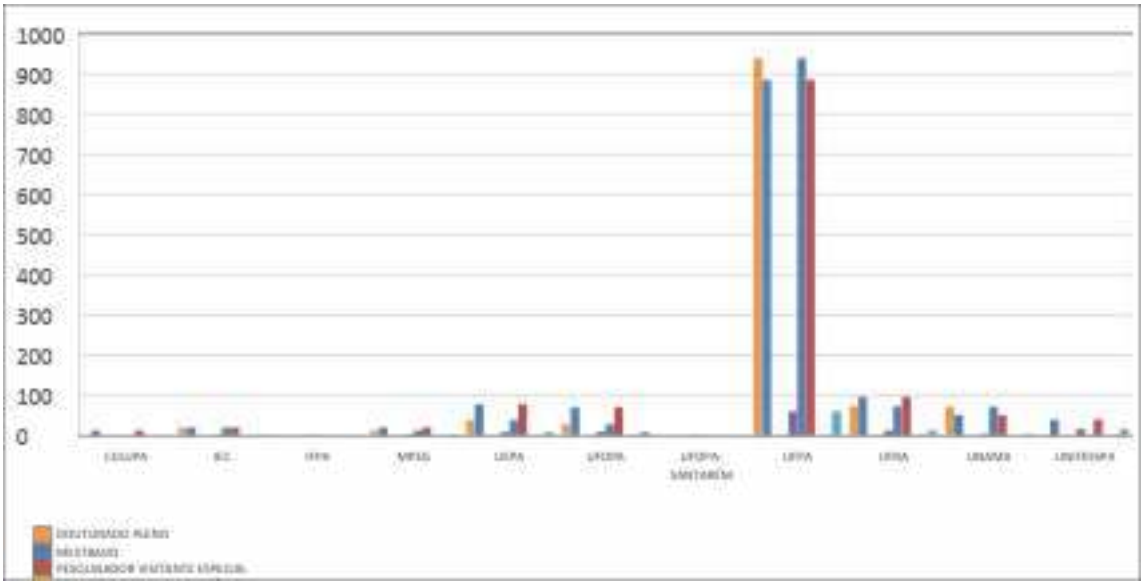
A inserção social dos resultados das pesquisas ainda é insuficiente. A sociedade, muitas vezes, não é diretamente beneficiada ou informada sobre as descobertas e avanços oriundos desses estudos, limitando o impacto real do trabalho acadêmico na comunidade. Essas questões apontam para uma necessidade urgente: fortalecer e expandir a pós-graduação em Geografia na região Norte. É importante superar as assimetrias históricas que permeiam a produção do conhecimento científico no

Brasil, garantindo que todas as regiões do país tenham oportunidades iguais de contribuir e se beneficiar da ciência.

Os dados da CAPES que retratam a evolução da pós-graduação em Geografia na região Norte, abrangendo o período de 2004 a 2022, oferecem uma visão detalhada da progressão dos cursos de mestrado e doutorado em Geografia. A análise demonstra que todos os estados da região norte possuem ou mestrado ou mestrado e doutorado: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Tocantins, Roraima e Rondônia. Ao analisar os dados do portal GEOCAPES, percebe-se um crescimento expressivo na oferta de cursos de pós-graduação em Geografia na região Norte ao longo dos últimos 20 anos. Em 2004, a região contava com somente dois cursos. Já em 2023, esse número saltou para 8, evidenciando um comprometimento com o avanço acadêmico nessa área do conhecimento.

No ano de 2022, de acordo com os dados da CAPES, a Universidade Federal do Pará (UFPA) destacou-se como a instituição com o maior número de bolsas na região Norte do Brasil. Esta proeminência não apenas reflete uma significativa disparidade regional dentro do estado do Pará, mas também aponta para um aumento dessa discrepância em uma escala geográfica mais ampla, do âmbito local ao nacional. Em termos de distribuição de bolsas, a UFPA liderou com um total de 1.887. A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) ocupou o segundo lugar, com 184 bolsas, com 128, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) com 127, e a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) com 110. As instituições, somadas, alcançaram um total de 2.436 bolsas, evidenciando uma grande concentração na UFPA. Esta última instituição distribuiu as bolsas da seguinte forma: 940 para doutorado pleno, 886 para mestrado, uma para professor visitante nacional sênior e 61 para pós-doutorado (Figura 17).

Figura 17: Distribuição de Bolsas no Estado do Pará/Brasil em 2022.



Fonte: GEOCAPES (2023)

O Pará destaca-se como o estado líder na região Norte na oferta de cursos de pós-graduação em Geografia, contando com quatro programas de grande relevância. A Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada na capital Belém, dispõe de programas de mestrado e doutorado. A Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) oferecem cada uma um programa de mestrado. Em Ananindeua, está localizado o PROFGEO, curso de mestrado profissional em rede, que foi aprovado em 2023.

O Amazonas segue na sequência, com programas de mestrado e doutorado. O Acre e o Amapá apresentam, cada um, um curso de mestrado, reforçando a estrutura educacional da região. Rondônia, por sua vez, oferece tanto mestrado quanto doutorado na área. Cidades como Boa Vista e Porto Nacional têm, cada uma, um programa de mestrado. Analisando a natureza desses cursos, percebe-se que a maioria é voltada para o mestrado. No entanto, destaca-se o avanço significativo de três estados – Pará, Amazonas e Rondônia, na oferta de doutorado em Geografia. Esse avanço sublinha o compromisso com a expansão e o aprofundamento dos estudos geográficos, promovendo a pesquisa em níveis mais elevados e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico da região.

Essa analise proporciona uma visão abrangente e detalhada das áreas de concentração dos cursos de pós-graduação em Geografia na região Norte. A diversidade temática é notável, refletindo a amplitude e riqueza dos estudos geográficos. Dentro das áreas destacadas, encontramos a Geografia Física, que se dedica ao estudo dos aspectos naturais da Terra. Já a Geografia Humana investiga as interações das sociedades com seu espaço. A Geografia Regional, por sua vez, analisa as

particularidades e características de regiões específicas, enquanto a Geografia Ambiental se concentra nos impactos humanos sobre o meio ambiente amazônico.

A Geografia Política explora as relações de poder e território, e a Geografia Cultural se debruça sobre as manifestações culturais e seu entrelaçamento com o espaço. Por fim, a Geografia Econômica foca na distribuição de recursos e atividades econômicas no território. No que diz respeito às instituições que oferecem esses cursos, a maioria é composta por universidades federais e estaduais, reconhecidas por sua tradição e excelência acadêmica. No entanto, é importante ressaltar a presença de instituições privadas e institutos de pesquisa, que também contribuem significativamente para o desenvolvimento e difusão do conhecimento geográfico na região.

Os dados, disponíveis no portal GEOCAPES, que retratam a pós-graduação em Geografia na região Norte, abrangendo o período de 2004 a 2022, constituem-se como uma ferramenta valiosa para avaliar o progresso da pesquisa e da formação acadêmica nesse campo naquela região. A região Norte é marcada por sua vasta diversidade socioambiental, com um território repleto de singularidades, que enfrenta uma série de desafios. Entre eles, destaca-se a questão do uso sustentável e conservação dos recursos naturais, que é fundamental dada a riqueza da sociodiversidade e ecológica da Amazônia.

Outro ponto relevante é a integração regional e nacional. A busca por uma maior coesão e articulação entre os estados da região, bem como com o restante do país, e o mundo, é essencial para o desenvolvimento regional. A distribuição populacional na região Norte apresenta suas peculiaridades, com áreas densamente povoadas contrastando com vastas extensões de território pouco habitadas. Isso levanta questões sobre a qualidade de vida, acesso a serviços básicos e infraestrutura, tornando a análise geográfica ainda mais crucial para entender e abordar essas complexidades.

3.2. A criação do programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPA

Inaugurado em 2004, o Programa de Pós-Graduação em Geografia marcou um momento histórico ao se estabelecer como o primeiro programa de mestrado em geografia da Região Norte do Brasil. Esta região, reconhecida por abrigar a maior floresta tropical do mundo e por ser a maior em extensão geográfica dentro do território brasileiro. Caracterizada por ter a maior biodiversidade e a maior bacia hidrográfica do planeta, a área demanda uma atenção especializada por parte das agências financiadoras de pesquisa e de programas de pós-graduações. Dentro desse contexto, a formação de lideranças intelectuais torna-se cada vez mais fundamental. Afinal, são esses profissionais que conduzirão pesquisas, debates e ações relacionadas às particularidades e desafios da região. No entanto, essa vastidão de recursos naturais também traz consigo desafios. A região é palco de diversos conflitos sócio territoriais relacionados à posse e ao uso do território. Estes embates, que ocorrem em

diferentes escalas de intervenção, refletem as disputas pelo uso e apropriação dos ricos recursos do território amazônico. A existência e fortalecimento de programas de pós-graduação em Geografia tornam-se essenciais para entender e mediar tais questões.

Entre 2004 e 2023, a produção científica do programa de pós-graduação em Geografia da UFPA destacou-se pela rica variedade de temas, abordagens e metodologias. Essa diversidade reflete a natureza interdisciplinar da Geografia, que busca compreender o espaço em suas múltiplas dimensões. Os tópicos de pesquisa abordaram desde questões ambientais até temáticas urbanas, rurais, regionais e culturais. Esses estudos se aprofundaram nas intrincadas relações entre espaço, sociedade e natureza, explorando como esses elementos se inter-relacionam e moldam o ambiente ao nosso redor.

Um aspecto importante da pesquisa realizada na UFPA foi a prevalente utilização de mapas. Estes não só serviram para representar, mas também para analisar os fenômenos geográficos em estudo. Por meio deles, foi possível visualizar e entender dinâmicas espaciais, perceber desigualdades territoriais, identificar transformações ambientais e reconhecer as identidades culturais dos diferentes locais analisados. Mais do que simples ferramentas de representação, os mapas assumiram um papel ativo na pesquisa. Eles tornaram-se instrumentos valiosos de comunicação, educação e intervenção social. Através deles, a UFPA não apenas produziu conhecimento geográfico, mas também fomentou debates, promoveu a conscientização e disseminou esse saber para a comunidade em geral.

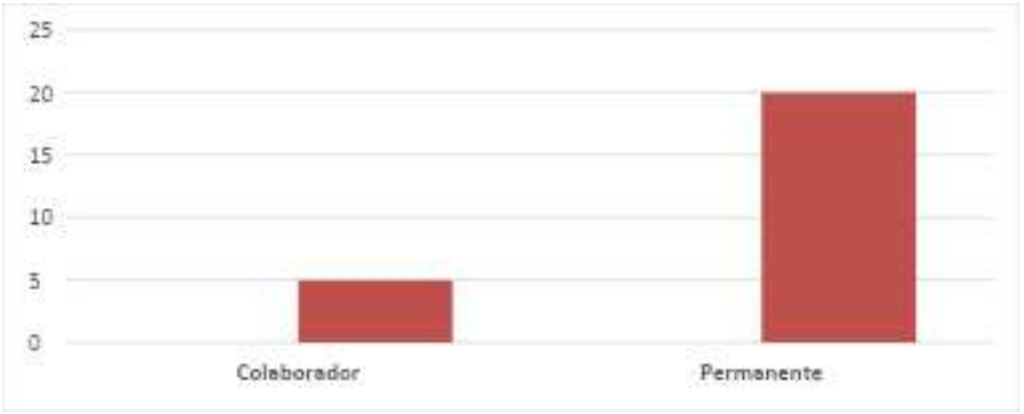
A produção científica do PPGEO/UFPA, ao longo dos anos de 2004 a 2023, também se destaca pela sua diversidade e amplitude. As publicações, que abrangem periódicos, livros e anais de eventos, atestam a relevância e a contribuição do programa para o campo da Geografia. Dentro deste escopo, os periódicos desempenharam um papel fundamental. Foram publicados mais de 400 artigos em revistas, tanto nacionais quanto internacionais. Estes artigos exploraram variados aspectos da Geografia, englobando desde temas da geografia física até nuances da geografia humana.

No segmento literário, livros e capítulos de livros foram lançados. Estas publicações, focadas em particularidades da região amazônica, serviram como instrumentos essenciais para a disseminação e avanço do conhecimento geográfico. Quanto aos anais de eventos, eles evidenciam a participação ativa e contínua de docentes e discentes do programa em variados eventos acadêmicos. Congressos, seminários, simpósios e *workshops*, realizados tanto em território nacional quanto internacional, contaram com contribuições valiosas oriundas do programa. Um exemplo fundamental é o Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA), que foi criando em fevereiro de 2002, e desde sua criação também formalizou a editora GAPTA, produzindo mais de 80 livros com resultados de pesquisa de seus integrantes e parceiros, o grupo também está articulado aos continentes americano, europeu e africano com diversas universidades localizadas nestes continentes. Vale ressaltar que, em meio a toda essa produção científica, os mapas se consolidaram como

ferramentas cruciais. Eles foram empregados para análise espacial, representação cartográfica e, sobretudo, para a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas. Além disso, o PPGEO/UFPA também se empenhou em projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão, reforçando seu compromisso com a formação acadêmica e o engajamento com a comunidade.

A qualidade de um professor pode ser mensurada de diversas maneiras, e uma delas é observando sua produção científica. Isso envolve analisar tanto a quantidade quanto o impacto dos artigos que ele pública em revistas especializadas. Sob essa perspectiva, o programa de pós-graduação em Geografia da UFPA é agraciado com a presença de diversos docentes cujas contribuições acadêmicas são importantes. A Figura 18 que apresenta a distribuição do corpo docente do PPGEO/UFPA, que compara duas categorias de docentes: Colaborador e Permanente. Observa-se que o número de docentes permanentes é substancialmente maior do que o número de docentes colaboradores. A categoria de docentes colaboradores possui uma quantidade de 5 membros, a categoria de docentes permanentes 20 membros. Esse é um indicativo de que o programa prioriza um quadro de docentes estáveis. A presença de um número reduzido de docentes colaboradores reflete a estratégia de complementar as competências e conhecimentos específicos e de trazer perspectivas externas para o programa, sem comprometer a estrutura principal provida pelos docentes permanentes. A preferência por um quadro de docentes permanentes pode também ser vista como um compromisso com a construção de um ambiente acadêmico sólido e com a capacidade de manter linhas de pesquisa consistentes ao longo do tempo.

Figura 18: Docentes PPGEO/UFPA em 2022



Fonte: GEOCAPES (2022)

Com base na trajetória e reconhecimento dos programas de Geografia, é seguro afirmar mais expressiva produção científica no programa de pós-graduação em Geografia da UFPA, considerando o período mencionado. Sendo que, desde sua inauguração, em 2004, já contribuiu para a formação de

mais de 300 profissionais, entre mestres e doutores, consolidando sua reputação de excelência no cenário educacional. Com o foco voltado para a promoção e disseminação do conhecimento geográfico, o programa dá especial atenção às questões socioambientais intrínsecas à região Amazônica. Na busca pela realização de seus objetivos, o programa conta com o suporte de renomadas agências de fomento. Instituições como CAPES, CNPq, FAPESPA, FAPEAP, FADESP e FAPEAM têm sido parceiras fundamentais, proporcionando financiamento para projetos de pesquisa. Estes projetos abrangem diversas subáreas da Geografia, incluindo geografia física, geografia humana e geografia regional, refletindo a abordagem holística e interdisciplinar adotada pelo programa.

O relatório de atividades do programa, referente ao período de 2004 a 2023, aponta um investimento robusto em pesquisa, com o financiamento de projetos. Desse total, 143 estiveram focados em pesquisas de mestrado e 94 voltaram-se para estudos de doutorado. Os temas abordados nesses projetos são vastos e refletem a complexidade da região em estudo. Eles englobam desde questões relacionadas ao uso e ocupação do solo até a dinâmica dos recursos hídricos e minerais. A gestão territorial e ambiental, a geopolítica, a integração regional, bem como a cultura e identidade dos povos amazônicos, também foram tópicos frequentemente explorados.

Em muitos desses estudos, os mapas surgiram como ferramentas valiosas, desempenhando um papel fundamental na análise e representação espacial. Estes instrumentos permitiram visualizar e compreender as múltiplas escalas e dimensões da realidade geográfica da Amazônia. Além de sua utilidade analítica, os mapas também se estabeleceram como meios pedagógicos e de divulgação científica. Eles não apenas auxiliaram na formação de novos pesquisadores, mas também enriqueceram o debate público, lançando luz sobre os desafios e oportunidades inerentes à região amazônica.

O programa de pós-graduação em Geografia da UFPA, no período de 2004 a 2022, tem suas métricas de desempenho amplamente disponibilizadas pela CAPES. Entre essas métricas, uma informação crucial é o tempo de permanência dos alunos no programa, que pode ser acessado por meio dos mapas presentes no site da agência. Esses mapas trazem uma visão detalhada sobre a trajetória dos alunos. Eles apresentam a evolução do número de matriculados, daqueles que concluíram seus cursos e daqueles que, por algum motivo, optaram por desistir. Estes índices, alinhados à média nacional, são testemunhos da excelência do programa. Eles refletem não apenas a qualidade da formação oferecida, mas também o compromisso e dedicação tanto dos alunos quanto do corpo docente envolvido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio, enfatizamos a importância estratégica da pós-graduação para o Brasil e para a Amazônia, com ênfase na expansão e qualificação proporcionada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (PPGGEO/UFPA). Entre 2010 e 2022, o PPGGEO/UFPA não apenas impulsionou o seu leque de cursos, mas também intensificou a qualidade e a quantidade da sua produção científica. Através de uma abordagem metodológica que combina análises quantitativas e qualitativas, foi possível discernir os contornos temáticos que definiram a pesquisa geográfica no período.

Os resultados demonstram que o PPGGEO/UFPA é uma força proeminente na pesquisa geográfica, com contribuições substanciais nas subáreas da geografia física, regional e urbana, com uma nova frente de linha, a de Ensino, inaugurada para o quadriênio 2021-2024. Além de sua produção científica, o programa é um importante centro de colaboração acadêmica, o que é corroborado pelo número e a diversidade das parcerias estabelecidas. Tais colaborações não só enriquecem a pesquisa desenvolvida, mas também fortalecem as redes profissionais, essenciais para a disseminação do conhecimento e a aplicação prática dos estudos geográficos. Realizamos uma análise sobre pós-graduação no Brasil, dando enfoque especial à área de geografia na UFPA. No Norte do Brasil, a geografia tem assumido um papel cada vez mais central na produção científica, especialmente no âmbito do PPGGEO/UFPA, ao longo das últimas décadas.

O PPGGEO/UFPA se destaca com uma produção científica sólida e de grande relevância no cenário acadêmico. A geografia física, regional e urbana foram as vertentes que mais se destacaram nas publicações. O programa, além de produzir pesquisas de alto nível, fomenta um ambiente de colaboração intenso, evidenciado pela vasta rede de colaborações estabelecidas. O papel da pós-graduação como motor de desenvolvimento científico e profissional é indiscutível, e isso se manifesta de maneira significativa na Amazônia, uma região de cenários de dinâmicas socioambientais e territoriais conflituosas. A expansão dos cursos de pós-graduação, acompanhada de investimentos em laboratórios e ampliação de bolsas, é vital para a qualificação de profissionais capacitados, especialmente na área de geografia, que enfrenta o desafio de compreender e gerir um dos ecossistemas mais complexos do planeta, a Amazônia.

Portanto, o PPGGEO/UFPA emerge não somente como um centro de excelência acadêmica, mas também como um exemplo de como a pós-graduação pode ser um vetor de inovação e desenvolvimento regional. A expansão dos cursos de pós-graduação, aprimoramento dos laboratórios e a ampliação das bolsas são elementos chave que sustentam essa trajetória de sucesso. Investimentos contínuos nesses aspectos são essenciais para manter a dinâmica de crescimento e a capacidade de

formar profissionais qualificados, capazes de contribuir para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

A publicação de artigos em periódicos renomados, tanto em âmbito nacional quanto internacional, valida o rigor e a excelência das investigações realizadas. Há uma tendência marcada de submissões em revistas qualificadas nos estratos Qualis A1 a A4, o que reflete a alta qualidade da produção científica. A notável presença de docentes permanentes do programa dentre os autores mais produtivos enfatiza seu compromisso com a pesquisa avançada e a propagação do conhecimento científico.

Os grupos de pesquisa vinculados ao diretório de grupos do CNPq, como o Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA), com seus 22 anos de história, representam o grupo mais antigo associado ao diretório do CNPq, na geografia da UFPA. Estes grupos têm progredido na fundação de editoras e na divulgação de uma vasta gama de livros, artigos e cursos. Tais recursos são disponibilizados gratuitamente em plataformas virtuais, tornando as pesquisas científicas acessíveis, não apenas no campo da Geografia, mas em diversas áreas do conhecimento, tanto no Brasil quanto no exterior. Este é um exemplo palpável da consolidação desses grupos e de seus pesquisadores, que se organizam em redes de pesquisa locais, nacionais e internacionais para a análise espacial de maneira interdisciplinar.

A interação desses grupos com instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo evidencia a importância da colaboração científica sem fronteiras. A partilha de conhecimento e tecnologias avançadas contribui significativamente para a compreensão de questões complexas que transcendem as barreiras geográficas, como as mudanças climáticas e a gestão sustentável de recursos. A influência dos trabalhos publicados por estes grupos é amplificada pelo uso estratégico de plataformas digitais, que potencializam o alcance e o impacto de suas descobertas. O compromisso com a excelência acadêmica e a relevância prática da pesquisa, manifestado pela publicação em periódicos de alto impacto e pela ativa participação em redes de conhecimento, reforça o papel vital que tais grupos de pesquisa desempenham no avanço do saber científico. As contribuições desses grupos ultrapassam as esferas acadêmicas, influenciando políticas públicas e práticas de desenvolvimento sustentável, reiterando a indissociável ligação entre ciência de qualidade e progresso social.

A contribuição do PPGGEO/UFPA para o avanço da pesquisa geográfica no Brasil é indiscutível. As realizações do programa na última década refletem seu compromisso com a excelência acadêmica e a formação de pesquisadores qualificados. Este estudo não apenas sublinha os sucessos do PPGGEO/UFPA, mas também serve de modelo para futuras pesquisas e como uma referência incentivadora para outros programas de pós-graduação jovens, inspirando-os a buscar níveis ainda mais altos de pesquisa e colaboração interinstitucional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPEGE. **Encontro Nacional da ANPEGE**. Disponível em: http://anpege.ggf.br/enanpege.php. Acesso em: 10/11/2023.

CAPES. **GeoCAPES: Sistema de Georreferenciamento da Pós-Graduação Brasileira.** Disponível em: https://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#/mapa](https://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#/mapa. Acesso em: 10/11/2023.

PPGEO - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível em: https://ppgeo.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao. Acesso em: 10/11/2023.

PPGG. Disponível em: https://posgeografia.unir.br/homepage. Acesso em: 10/11/2023.

REDALYC. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3193/319358499013/html/. Acesso em: 10/11/2023.

ROMÊO, J. R. M., ROMÊO, C. I. M., JORGE, V. L. (2004). E**studos de pós-graduação no Brasil.** Rio de Janeiro: Unesco. http://www.ccpg.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf. acesso em 08 abril de 2024.

SAORIM, R. N. S; GARCIA, J. C. R. **O conhecimento da pós-graduação: desafios da avaliação.** In: CURTY, R. G. Produção Intelectual no Ambiente Acadêmico. Londrina: UEL/CIN, 2010. p. 46-67.

UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Geografia e Análise Ambiental. Disponível em: https://www.ufrgs.br/posgea/. Acesso em: 10/11/2023.

UNICAMP. **Instituto de Geociências.** Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível em: https://portal.ige.unicamp.br/pos-graduacao/programas/geografia. Acesso em: 10/11/2023.

SOBRE OS AUTORES

João Marcio Palheta - Professor Titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), graduado em Licenciatura e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Pará (1995), especialização em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (FIPAM) pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA, 1996), Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará/NAEA (1999) e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP Presidente Prudente-SP, 2004).

E-mail: jmpalhetaufpa@gmail.com

Christian Nunes Da Silva - Bacharel e Licenciado em Geografia; Especialista em Gestão Ambiental; Especialista em Geoprocessamento e Ordenamento Territorial; Especialista em Ecologia e Gestão Ambiental; Mestre em Geografia; Doutor em Ecologia Aquática e Pesca e Pós-doutor em Desenvolvimento Regional (PPGMDR/UNIFAP). Pesquisador do Grupo Acadêmico a Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA/CNPq). Atualmente é Docente e Diretor do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (NUMA/UFPA) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM/UFPA - Mestrado e Doutorado Profissional).

E-mail: cnunes@ufpa.br

Adolfo de Oliveira da Costa Neto - Professor da Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail: adolfo.oliveira.neto@gmail.com

Data de submissão: 25 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025